Quinta-feira
8 Agosto 2024 | Ano XLVIII n.º 1286 III Série | Director: Francisco Fonseca
Director-adjunto: Rui Pedro Faria | www.barcelos-popular.pt | Portugal 4750 Barcelos

BARCELOS POPULAR

Semanário Regional, Democrático e Independente

CAUSA ANIMAL MUNICÍPIO EM INCUMPRIMENTO

Associações rescindem protocolo

P.3

FESTAS As freguesias de Campo, Sequeade e Macieira estiveram em festa. **P.9-15**

FESTIVAL Barcelinhos voltou a ser palco do melhor folclore internacional. **P.12-13**

POPULAR O Núcleo Desportivo "Os Andorinhas", de Arcozelo, vai, pela primeira vez no seu historial, participar com uma equipa de futebol sénior no Campeonato Popular. **P.19**

FÉRIAS

O Barcelos Popular vai de férias nas edições de 15, 22 e 29 de Agosto. Regressamos a 5 de Setembro. Até lá, desejamos boas férias aos nossos assinantes e anunciantes.

EDIFÍCIO PANORÂMICO PS pede intervenção da Inspecção Geral de Finanças

PSD e Maciel aprovam acordo polémico

Pedro Granja
Texto e foto

Segundo o advogado contratado pela Câmara para elaborar o parecer sobre o acordo entre Câmara e o Condomínio do Lote 1 do Edifício Panorâmico, em Arcozelo, que contempla um subsídio municipal a rondar o meio milhão de euros para resolver os problemas estruturais do prédio, o presidente da Autarquia que decidiu retirar todos os moradores e comerciantes do local, por alegado perigo iminente de ruína do edifício, em 2008, Fernando Reis, deveria, no imediato, ter tomado a decisão que pouparia à Câmara o milionário gasto que agora terá que comportar. Segunda-feira, na conferência de imprensa após a Reunião de Câmara que confirmou a aprovação de um acordo noticiado em primeira-mão pelo Barcelos Popular (BP), a 25 de Julho, João Carlos Silva foi claro: "Faltou haver um seguimento administrativo que seria a notificação para a realização de obras e, findo o prazo concedido para elas serem feitas, executá-las coercivamente e depois fazer a cobrança. Pelo contrário, foram dadas sempre aos condóminos todas as expectativas de que seria a Câmara a custear todos os valores que fossem gastos. Em 2012, ainda sem outra iniciativa, a Câmara decidiu autorizar a reentrada no edifício, ainda escorado, suportando todos os custos desse processo.".

E esta é a principal fundamentação para o actual presidente, Mário Constantino, quase três anos depois de ter tomado posse, fazer um acordo que contempla um subsídio ao Condomínio, com a construtora do prédio, a Jomag Investe, a ceder, como contrapartida, uma fracção destinada a armazém e actividade industrial avaliada em 162 mil euros. Aos jornalistas, o social-democrata disse tratar-se de uma decisão com base nos "princípios da boa-fé, da proporcionalidade e sobretudo da razoabilidade e da protecção da confiança. É um valor aceitável para o Município, tendo em consideração a demora da resolução do problema, a evolução da inflação dos custos na área da construção civil, e a degradação de um imóvel que aguarda obras há cerca de 16 anos", acrescentando, por outro lado, "ter sido um erro o prédio ter ficado quatro anos vazio, de 2008 a 2012, sem qualquer tipo de intervenção".

Questionado se o subsídio servirá também para obras dentro dos apartamentos, Constantino disse que isso caberá ao dono da obra decidir, a Administração do Condomínio.

PS pede intervenção da IGF

O PS votou contra o acordo, com o vereador Horácio Barra a justificar ao BP a posição da seguinte forma. "Considerando algumas das preocupações constantes do parecer jurídico que suporta a proposta, recomendámos que a execução da proposta seja precedida de submissão a parecer da Inspecção-Geral de Finanças.".

Maciel vota a favor e culpa os executivos PS

Já o vereador independente, Alexandre Maciel, votou a favor, assumindo ao BP que "o problema poderia e deveria ter sido resolvido no primeiro mandato do PS" no executivo municipal, do qual fez parte na qualidade de adjunto. "Estavam criadas as condições para o efeito: acordo entre o Município e o Condomínio. Nos anos de 2011 a 2014, o Município realojou os condóminos, suportando os custos, e executou as obras no exterior, tal como acordado. Faltou executar as obras no edifício. No limite, deveria ter sido resolvido entre 2015 e 2016, porquanto em 2015 foi aprovada a minuta do acordo a celebrar entre as partes envolvidas (Município, Condomínio e a empresa do Sr. João Magalhães). O acordo de 2011, e depois reformulado em 2015, consistia no pagamento das obras pelo Município. A empresa colaboraria, como efectivamente aconteceu, com a doação de uma fracção ao Município. Depois de Maio de 2016 deixei de ter intervenção no assunto. Agora - concluiu o eleito - votei favoravelmente porquanto a solução apresentada é a concretização do acordo aprovado em 2019 e cuja matriz é similar à dos acordos de 2011 e 2015. Todo o dinheiro do mundo não seria suficiente para indemnizar os danos causados aos condóminos durante os últimos 20 anos", sentenciou.

Costa Gomes fala em "mais um problema criado pelo PSD e herdado pelo PS"

Também ao BP, o ex-presidente da Câmara, Miguel Costa Gomes, começou por dizer que o "pecado original" esteve no seu antecessor. "Foi mais um problema que herdámos do PSD. Na nossa altura, se não me falha a memória, a intervenção era de 240 mil euros e só estrutural, não nos apartamentos. Perante estes valores de agora, quase de certeza que haverá intervenção nos apartamentos, que é uma situação de legalidade muito duvidosa, porque, por exemplo, na minha altura uma das fracções tinha como proprietário um banco.".

Por outro lado, lembra que nos mandatos do PS foram feitas as obras necessárias. "Tentei sempre de forma solidária resolver o problema do edifício. Intervimos nas caves e subcaves, e a nível público selamos uma fossa que lá estava e corrigimos a rede de saneamento. Porque, como se recorda, as pessoas falavam-nos que ao pregarem um prego nas subcaves, saíam das paredes porcaria do saneamento", concluiu.

Opinião

O sabor agridoce dos Jogos Olímpicos

No momento em que escrevo esta crónica, os países que alcançaram dez ou mais medalhas de ouro são apenas seis: China (21), EUA (19), França (12), Austrália (12), República da Coreia (11), Grã-Bretanha (10) e Japão (10). O total de medalhas que esse conjunto de países conseguiu ganhar corresponde, sensivelmente, a 56% do número de medalhas de ouro atribuídas a um total de 42 países. Portugal não figura nestas contas, pois até agora ganhou apenas uma medalha de bronze.

As Olimpíadas da era moderna começaram em 1896, mas Portugal só começou a participar na 5.ª edição da prova, que se realizou em Estocolmo no ano de 1912. A primeira medalha para Portugal sucedeu em Paris, no ano de 1924, há exatamente 100 anos. Foi uma medalha de bronze, em equitação, na prova de obstáculos.

As vitórias dos portugueses com sabor a ouro têm sido modestas. Por terem sido tão escassas, não nos esquecemos do feito do maratonista Carlos Lopes, em Los Angeles, no ano de 1984, que trouxe a primeira medalha de ouro para Portugal. Em 1976, Carlos Lopes já havia ganho uma medalha de prata nos 10.000 metros em Montreal, acompanhando o atleta Armando Marques, que ganhara uma medalha de prata na prova de fosso olímpico, na modalidade de tiro com armas de caça.

Em 1988, Rosa Mota replicaria o sucesso de Carlos Lopes, ganhando a medalha de ouro na prova de maratona, em Seul. Em 1996, Fernanda Ribeiro sagrar-se-ia campeã olímpica nos 10.000 metros, nas Olimpíadas de Atlanta. Nelson Évora viria a ganhar o ouro nos Jogos de Pequim de 2008, no triplo salto. A derradeira medalha de ouro, conseguida nos Jogos de Tóquio de 2020, foi ganha por Pedro Pablo Pichardo, também no triplo salto. Antes destes Jogos de Paris se iniciarem, o balanço final era de 28 medalhas, das quais cinco de ouro, nove de prata e 14 de bronze, às quais temos de somar, por agora, o bronze de Patrícia Sampaio, no judo.

Independentemente do mérito dos atletas medalhados ao longo das sucessivas edições – que não está em causa e merece o nosso aplauso efusivo – é de facto muito pouco para um país europeu de dez milhões de habitantes. Julgo que há um sentimento geral de que temos a obrigação de fazer melhor. É neste ponto que chegámos à política, porque é à política e só a ela que cabe tomar decisões de natureza estratégica que contribuam para posicionar o nosso país no lugar em que deveria estar no espetro desportivo internacional.

Essas decisões passam pelo investimento. Não basta o esforço individual dos atletas, porque os seus adversários que ganham medalhas têm condições excecionais de treino, incomparáveis com as dos atletas portugueses, mesmo que, nas últimas décadas, essas condições tenham melhorado para a alta competição. Contudo, isso não basta.

Não nos esqueçamos que Carlos Lopes, em 1967, então ainda muito jovem, foi recrutado pelo Sporting com a promessa de ter um emprego melhor como serralheiro. Só em 1975 passou a treinar duas vezes por semana, porque era dispensado do emprego de contínuo, primeiro no Diário Popular e depois num banco. Nesta perspetiva, a medalha é toda dele.

Miguel Costa Gomes
Ex-presidente da Câmara Municipal de Barcelos

Estatuto Editorial em www.barcelos-popular.pt

Membro da APIR

LÍDER DE AUDIÊNCIAS:
1º SEMANÁRIO NA REGIÃO NORTE.
ESTUDO: MARKTEST E ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Tiragem da última edição
8.500 exemplares

FICHA TÉCNICA: Propriedade e Edição: Milho-Rei – Cooperativa Popular de Informação e Cultura de Barcelos, CRL | **NIPC:** 501 106 332 | **Administração:** Rui Pedro Gomes de Faria (Presidente), Francisco Manuel Duarte Fonseca (vice-presidente) e Mário da Silva Dias Pimenta.
Director: Francisco Fonseca | **Director-adjunto:** Rui Pedro Faria | **Redacção:** Luís Santos (CP 3494), Mário Vieira (CP 2363), Pedro Granja (CP 5170) e Toni Rosas (CP 4062).
Colaboradores Permanentes: Andreia Faria, António Araújo, Catarina Fernandes, Cristiano Tavares, Edite Miranda, José Figueiredo, Luís Lopes, Manuel Peixoto, Pedro Miguel Miranda e Sara Beatriz do Vale | **Colunistas:** Augusto Leitão, Armindo Vilas Boas, Domingos Pereira, Eduardo Faria, Flávio Lopes da Silva, Jorge Lima, Manuel Marinho, Mário Figueiredo, Miguel Costa Gomes, Miguel Martins e Pedro Reis. **Administração e Redacção:** Avenida João Paulo II, 355 – 4750-304 Barcelos | **Tlf.:** 253 813 585 | **Correio electrónico:** geral@barcelos-popular.pt | Registo nº 104615, Depósito legal nº 141593/99 | **Assinatura anual:** Portugal: 29 euros / Europa: 55 euros / Resto do mundo: 75 euros. **Paginação:** Toni Rosas | **Impressão:** Celta de Artes Gráficas, SL, Cólon, 30 – Vigo (Pontevedra), Espanha Tel. 0034986814600; Fax. 0034986814638.

CAUSA ANIMAL Município em incumprimento há mais de sete meses

Associações rescindem protocolo

Pedro Granja
Texto e foto

Está instalada a confusão total na forma como a Câmara Municipal está a gerir a causa animal em Barcelos. A inércia do executivo de direita é de tal ordem que duas das cinco associações do concelho que assinaram protocolos com a Câmara a 1 de Janeiro já rescindiram esse acordo, por incumprimento do Município, uma terceira diz que irá fazê-lo em breve e outra nunca assinou por não ter sido esclarecida sobre as dúvidas que levantou sobre os considerandos do mesmo. Neste momento, apenas o Projecto Animais de Barcelos mantém o acordado, muito embora sendo uma associação com um acordo diferente das restantes.

Alexandra Figueiredo, presidente da Street Dogs, a associação que nunca formalizou o protocolo em que a Câmara comparticipa as associações com 6 mil euros anuais (A Animais de Barcelos recebe 7500 euros) e em troca estas responsabilizam-se com o programa CED, de captura, vacinação, desparasitação e adopção de cães e gatos de rua, denuncia que, com este incumprimento, as associações tenham assumido as custas das despesas até ao limite e agora estejam largas centenas de animais novos a nascerem na rua e a não serem recolhidos e esterilizados. "A Câmara disse aos cuidadores das colónias coisas que não estavam protocoladas connosco, como por exemplo que tínhamos a obrigação de fornecer alimentação para as colónias, ou que o valor era para ser usado em animais CED, quando não foi isso que nos foi dito inicialmente. É notória, em todas as acções, a falta de respeito da Câmara pelas associações de protecção animal, pelo nosso trabalho enquanto voluntários e, consequentemente, pelos animais. O trabalho que estávamos a fazer desde o tempo do executivo anterior, não digo que foi todo deitado ao lixo, mas está tudo descontrolado", lamentou, indignada.

Já Cristiana Dias, da SOS Bigodes, disse que ainda aguarda resposta da Câmara à rescisão, como também espera, desde Janeiro, para começar o trabalho protocolado. "A rescisão é por parte de falta de respostas da Câmara. Temos ninhadas de gatos bebés e gatas prenhas que as associações tiveram que assumir, sem terem qualquer tipo de ajuda. O problema é que eles não avançam com a esterilização de gatos de rua e consequência disso temos inúmeros bebés que estão connosco, que já foram adoptados, que continuam na rua por culpa da inércia", concluiu.

Por outro lado, Gabriela Rodrigues, da Orelhas Sem Dono, também justificou a denúncia do protocolo. "O motivo foi infelizmente estarmos há sete meses à espera de iniciarmos o programa CED protocolado a 1 de Janeiro e até agora nenhum desenvolvimento. Rescindimos, pois, por incumprimentos por parte da Câmara.".

Também Daniela Araújo, do Grupo de Amigos dos Animais da Pousa, disse que a associação ainda não rescindiu, mas o caminho será esse. "Ainda não rescindimos, mas não vamos ter outra hipótese se as condições se mantiverem. Em primeiro lugar, aquando da assinatura do protocolo, as regras do CED não foram explicadas. E perante as regras que eles nos impõem para o CED, acaba por ser muito difícil de pôr em prática. Antes de terem estabelecido essas regras, deveriam ter consultado as associações para que soubessem o que acontece em campo e o que faz sentido. Existe uma falta de comunicação brutal entre a Câmara e as associações. E a realidade é que dão a entender que nós temos que ser funcionários deles, mas o objectivo era haver uma entreajuda saudável entre ambas as partes e isso está a tornar-se impossível. Se têm tempo de validarem as colónias das associações e de controlar tudo o que se passa nas associações, também têm que ter tempo, então, de capturar os animais. As associações estão com imenso trabalho e penso que eles se esquecem que este não é o nosso trabalho principal, e que fazemos isto porque amamos os animais e fazemos como trabalho voluntário", concluiu.

Já a Câmara, confrontada pelo BP, confirmou a sua inércia e incompetência nesta matéria, tentando justificar o injustificável. "Houve atraso da Câmara Municipal no cumprimento de obrigações estabelecidas no protocolo devido ao processo de contratação de clínicas veterinárias ter demorado mais tempo do que era expectável, sendo que esse processo de contratação das clínicas já está concluído. A Câmara está, portanto, agora apta para dar seguimento aos protocolos estabelecidos estando em conversações com as associações para esse efeito.".

PONTE ENCERRADA EM AGOSTO Obras em Barcelinhos motivam revolta dos comerciantes

"Isto é uma vergonha de Câmara"

Pedro Granja
Texto e foto

Numa simples nota nas plataformas online, a Câmara anunciou, no final da tarde do dia 31 de Julho, que a ponte medieval, que liga Barcelos a Barcelinhos, iria ficar encerrada durante todo o mês de Agosto. Com uma nota de imprensa datada das 18h45, o Município referiu somente, que "a ponte medieval de Barcelos vai estar cortada ao trânsito durante todo o mês de Agosto. Este corte de trânsito é absolutamente necessário para que possam ser concluídas as obras na rede viária do lado de Barcelinhos. A passagem de peões está, no entanto, assegurada. O Município pede desculpa pelo incómodo e apela ao uso de transporte público nos autocarros TUBA Barcelos.".
Este comportamento inexplicável, por ser disparatadamente tardio, motivou a revolta em Barcelinhos. Tanto dos moradores como dos comerciantes. Além do facto de as obras aludidas pelo executivo municipal do PSD presidido por Mário Constantino já durarem praticamente desde o início deste mandato (2021), há a contestação pelo facto de nada disto ter sido conversado atempadamente com os principais prejudicados com todos os trabalhos que estão a decorrer em pleno centro histórico de Barcelinhos. Que, recorde-se, tem levado à mudança de eventos emblemáticos e que movimentam milhares de pessoas, como foram os casos do Festival do Rio ou ao cancelamento dos Jogos do Rio.
Uma das pessoas mais indignadas é António, do histórico café de petiscos de Barcelinhos "Piri-Piri", mesmo junto ao antigo quartel dos Bombeiros locais, que arrasou por completo o actual executivo camarário. Ouvido pelo Barcelos Popular, atirou, furioso, sem papas na língua, sendo, no entanto, a principal voz de muito descontentamento dos moradores e comerciantes do local. "É vergonhoso isto! A Câmara devia indemnizar os comerciantes de Barcelinhos. Isto não é uma obra, é uma 'desobra'. Não tem pés nem cabeça!". O comerciante apontou erros como a falta de estacionamento automóvel ou de contentores do lixo. "Não ganho para as despesas. Hoje – segunda-feira – se tivesse a porta fechada, com esta coisa de que agora ninguém pode entrar nem sair por causa do fecho da ponte, se estivesse em casa a dormir ganhava mais dinheiro, porque não gastava a luz. Nunca ninguém falou connosco", lamentou, concluindo: "É uma vergonha esta Câmara.".

Opinião

Venezuela será libre!

Como é possível que o povo do país com as maiores reservas de petróleo do mundo viva tão mal? A Venezuela tem 300,9 mil milhões de barris de reservas comprovadas de petróleo bruto, as maiores do mundo, mas mesmo assim mais de metade da população vive na pobreza e o país ocupa o 124º lugar (em 185) no que concerne ao PIB per capita. O que correu tão mal num país que chegou a ser o 4º mais rico do mundo, em PIB per capita?
No rescaldo da Segunda Guerra Mundial, a Venezuela experimentou um crescimento económico significativo graças às suas vastas reservas de petróleo, atraindo investimentos estrangeiros e conseguindo aumentar o nível de vida da população, particularmente nos anos 70, devido à crise do petróleo de 1973, que aumentou os preços dessa matéria-prima, trazendo grandes receitas ao país. A nacionalização da indústria petrolífera em 1976 consolidou o papel do petróleo como a principal fonte de receita do governo. Contudo, com a queda dos preços do petróleo na década de 80, a Venezuela enfrentou uma severa crise económica, com o aumento da dívida externa e da inflação. O país enfrentou vários anos de instabilidade política e económica. Em 1998, Hugo Chávez sobe ao poder e leva a cabo a sua Revolução Bolivariana, de índole socialista. Usando as receitas do petróleo, Chávez financiou programas sociais relativamente bem-sucedidos. No entanto, a crescente dependência do petróleo, a falta de investimentos nesse setor fulcral à economia venezuelana e a corrupção começaram a ter as naturais consequências negativas. A expropriação de empresas e a constante interferência no funcionamento dos mercados reduziram a confiança dos investidores e consequentemente o investimento. A morte de Chávez em 2013 e a ascensão de Nicolás Maduro agravaram a crise. A diminuição nos preços do petróleo a partir de 2014 reduziu drasticamente as receitas do governo. A constante má gestão económica do país, a hiperinflação, a corrupção e as sanções internacionais contribuíram para uma grave crise humanitária. Milhões de venezuelanos fugiram do país, enfrentando escassez de alimentos, medicamentos e outros bens essenciais. São 7,7 milhões os venezuelanos a viver no estrangeiro. Foi neste contexto de miséria e despotismo que se realizaram as eleições de 28 de julho na Venezuela. Depois de décadas de más políticas, repressão e autoritarismo, parece óbvio ao mundo ocidental (exceto ao PCP, que já veio congratular Maduro por uma vitória que só existe na sua cabeça) que os venezuelanos escolheram a mudança, derrotando Maduro nas urnas. Naturalmente, um déspota nunca assume a derrota, pelo que cometer uma fraude eleitoral é um pequeno preço a pagar para se manter agarrado ao poder. Resta esperar que a comunidade internacional apoie os milhões de venezuelanos que corajosamente se manifestam nas ruas por uma Venezuela livre e democrática. Nós, portugueses, que também já vivemos numa ditadura, devíamos ser os primeiros a apoiar um povo que sai à rua para lutar pela sua liberdade. Nós conseguimos em 1974; esperemos que a Venezuela o consiga também.

Maria Inês Mendanha

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Quinta, 8.................Farmácia Oliveira (253802420) (Av. Comb. G. Guerra, 94)
Sexta, 9.......Farmácia Barcelinhos (253831245) (R. Prof. Celestino Costa, nº 54)
Sábado, 10............Farmácia Arcozelo (253826911) (Av. Nossa Srª Fátima, 55)
Domingo, 11.....Farmácia Avenida (253826990) (Avenida Alcaides de Faria, 293)
Segunda, 12...Farmácia Cunha (253884180) (R. P. Seb. Matos, 98-V.F.S.Martinho)
Terça, 13.....Farmácia Filipe (253812424) (Av. Paulo Felisberto-Ed. Ponta Sol-Lj12)
Quarta, 14.............Farmácia Lamela (253811684) (Rua D. António Barroso, 49)
Quinta, 15....................Farmácia Moderna (253834450) (Largo Porta Nova, 27)

Farmácias | Concelho

Farmácia	Telefone
Farmácia de Aborim	253884500
Farmácia de Barqueiros	253851400
Farmácia de Carapeços	253881197
Farmácia de Carvalhal	253832966
Farmácia de Fragoso	258971284
Farmácia de Gamil	253834635
Farmácia de Góios	252951469
Farmácia da Lama	253841201
Farmácia de Lijó	253881826
Farmácia de Macieira Rates	252957891
Farmácia de Manhente	253841530
Farmácia de Martim	253911271
Farmácia de Perelhal	253861123
Farmácia de Sequeade	253953030
Farmácia da Lama	253841201
Farmácia de Viatodos	252961167
Farmácia de Vila Cova	253862330
Farmácia de V. F. S. Martinho	253884180
Farmácia de Vila Seca	253851135

TELEFONES ÚTEIS

Entidade	Telefone
ACIB	253821637
Águas de Barcelos (avarias - chamada gratuita)	808207198
Alcoólicos Anónimos	217162969
Associação AVC	253812547
Associação Diabéticos Minho	936804352
Associação Projecto Animais Barcelos	911970207/935822662
Barcelos Popular	253813585
Biblioteca Municipal	253809641
Bombeiros Barcelinhos	253831338
Bombeiros Barcelos	253802050
Bombeiros Viatodos	252960800
Câmara Municipal	253809600
Comboios de Portugal (CP)	707210220
Casa Saúde S. João de Deus	253808210
Central Táxis	253812163/253811299
Centro Saúde (S.to António)	253808010
Centro Saúde (Urb. S. José)	253808300
Centro Saúde Barcelinhos	253830400
CTT	253802540
Cruz Vermelha – Campo	253884242
Cruz Vermelha – Macieira	252951782
Cruz Vermelha – Aldreu	258772879
Finanças	253801200
GNR	253830180
Hospital de Barcelos	253809200
Instituto de Emprego	253809550
Instituto Politécnico (IPCA)	253802190
Instituto Reinserção Social	253822811
PSP	253600890
Rodoviária	253814310
Santa Casa da Misericórdia	253802270
Segurança Social de Barcelos	253802070
Sindicato Cimento, Cerâmica e Vidro	253843948
Tribunal Judicial	253808330
Tribunal do Trabalho	253802680
Sindicatos: Serração / Construção Civil.	253811364
Têxtil	253811731

GILMONDE Acidente

Carrinha tombada

Edite Miranda
Foto: dkixot|até brilhas

Três pessoas ficaram feridas depois de uma colisão entre dois veículos, ao início da tarde de Sábado, em Gilmonde. A colisão ocorreu na rotunda Fornelos/Vila Seca/Gilmonde na Estrada Nacional 205. Com a força do embate, a carrinha envolvida acabou por tombar na via. Prestaram socorro os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos com duas viaturas e quatro operacionais. Duas das vítimas foram transportadas para o Hospital de Barcelos e uma foi para o Hospital de Braga, todas com ferimentos considerados leves. O alerta foi dado às autoridades às 14h50. No local esteve ainda a GNR que tomou conta da ocorrência.

VÁRZEA Corte estrada

Colisão com dois feridos

Edite Miranda
Foto: DR

Dois homens ficaram feridos na sequência de uma colisão entre um automóvel e uma carrinha na freguesia da Várzea, na tarde de sexta-feira. O acidente levou ao corte da Estrada Nacional 204. O alerta foi dado aos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, às 12h54, que prestaram socorro com três viaturas e nove operacionais. As vítimas foram transportadas para o Hospital de Barcelos com ferimentos considerados ligeiros. No local esteve ainda a GNR.

ASAE 900 mil euros em artigos contrafeitos

Edite Miranda
Texto

A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) apreendeu artigos contrafeitos no valor de 887 mil euros numa operação de fiscalização nas áreas do Porto e Barcelos, anunciaram as autoridades no dia 3. A acção visou uma loja e um armazém, onde se comercializavam produtos suspeitos de contrafacção, através das redes sociais.
Durante a operação de fiscalização "Ártemis", que envolveu "mandados de busca domiciliários, não domiciliários e de pesquisa digital", foram instaurados inquéritos-crime por venda ou ocultação de produtos contrafeitos e uso ilegal de marca. No total, foram apreendidos 128.200 artigos, nomeadamente vestuário, equipamentos desportivos, acessórios têxteis, armas e munições. Segundo a ASAE, os envolvidos foram constituídos arguidos e sujeitos a termo de identidade e residência, com um dos indivíduos a ser reincidente na actividade ilegal.

DROGA Detidos por tráfico de canábis, dinheiro e outros

Dois homens, de 19 e 39 anos de idade, foram detidos pela GNR por tráfico de estupefacientes, numa das freguesias do concelho de Barcelos, no dia 30 de Julho. Os militares da guarda apreenderam quatro plantas de canábis, quatro doses de canábis resina e ainda 5.600 euros em numerário, material de acondicionamento de substâncias psicotrópicas, duas munições, três telemóveis e um pendente em ouro. Esta operação ocorreu no âmbito de um inquérito por roubo a uma residência na Ucha, em Abril. As diligências culminaram com o cumprimento de quatro mandados de busca, duas em residências e duas em veículos. Os detidos foram constituídos arguidos e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Vila Nova de Famalicão.

Edite Miranda

Barcelos Detidos por condução sob o efeito do álcool

Quatro cidadãos, com idades entre os 28 e 43 anos, foram detidos pela PSP por condução de veículo automóvel com taxa de alcoolemia superior à permitida por lei, tendo os mesmos acusado uma TAS entre 1,37 e 2,34 g/l no sangue. As detenções ocorreram no decurso da actividade operacional de prevenção e combate à criminalidade da PSP, nas cidades de Braga, Vila Nova de Famalicão e Barcelos, no último fim-de-semana.

Edite Miranda

I ENCONTRO DE CLÁSSICOS DE BARCELOS Iniciativa do Motor Clube

Expectativas totalmente superadas

Pedro Granja
Fotos: P.G./E.M.

O I Encontro de Clássicos de Barcelos, organizado pelo Motor Clube de Barcelos (MCB), no Sábado, juntou mais de 120 viaturas produzidas até ao ano de 1983, superando completamente as expectativas mais optimistas e revelou-se numa aposta certeira da associação barcelense.
Com as inscrições a encerrarem já na véspera, por se ter atingido o limite de participantes definidos e a capacidade do parque da exposição das raridades automobilísticas, localizado durante a tarde e à noite no Campo da Feira, a organização acabou por aceitar a participação de não inscritos, que foram chegando ao local em cima do início da hora do evento, 16h. Afinal, o dia era de festa e um "hobby saudável que só faz bem", como adiantava ao Barcelos Popular (BP) o presidente do MCB, Filipe Oliveira, enquanto ia falando connosco e comentava a beleza de cada viatura que foi entrando no espaço. Como foi o caso de um Fiat Seat 600 E, de José Silva. Vindo de Felgueiras, contou-nos um pouco a história do carro e qual a razão da sua paixão por "coisas antigas".

Ford Model A

1930 Ano do carro mais antigo presente, um Ford Model A, de Ângelo Mota, proprietário de Ponte da Barca
Sendo a maioria dos participantes de Barcelos, houve também vários de fora e mesmo alguns espanhóis. Das raridades presentes, além da "Camião da Alegria", do barcelense David Loureiro, que deu "música" aos presentes durante o dia, destaque, também, para as viaturas dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, sendo a de Barcelos datada de 1935.

JOSÉ SILVA, proprietário de um Fiat Seat 600 E, de 1973

"Não há nada que chegue a um carro destes"

"Tenho este carro há seis anos. Não sei ao certo o ano dele, porque foi matriculado em Portugal em 1973, veio de Angola, mas estes Fiat's foram fabricados até 1973. Escolhi este porque, além de ser um apaixonado pelo Fiat 600, são carros baratos e as pessoas devem dar um passo conforme as pernas que têm. Se não posso ter um Porsche ou um BMW, compro destes", começou por afirmar.
De resto, José Silva garantiu que o Fiat que adquiriu por 6 mil euros não é para andar apenas nestas ocasiões de encontros, "porque só ter um carro destes para dizer que tenho, não vale a pena. Procuro andar com ele amiúde, ainda no ano passado percorri 7 mil kms com ele.".
Questionado se aguenta viagens tão longas, atirou: "Se aguenta? É sempre a rolar. Estes carros não têm nenhuma electrónica, é só estar atento ao óleo, água, combustível e siga. O único problema que tem, que é uma curiosidade que provoca queixas na minha companheira, é que o rádio só funciona com ele parado. De resto, garanto-lhe que ir num carro destes, com o barulho que ele faz ao andar, o calor que é aqui dentro, não há nada que chegue a isto", concluiu.

Filipe Oliveira, presidente do Motor Clube de Barcelos

"É para repetir"

Filipe Oliveira, presidente do MCB, não escondeu a satisfação pelo sucesso da iniciativa, garantindo que será para voltar a realizar-se e que passará a fazer parte do calendário anual das iniciativas do MCB.
"Isto dos carros antigos é um hobby saudável que só faz bem. Perante o que se passou hoje, é para repetir e fazer melhor, se possível, mas com uma transição para os mais novos, porque eu já estou a ficar fora de prazo", começou por dizer, em tom humorado, o dirigente. "Esta ideia do I Encontro de Clássicos surgiu porque em Barcelos há muita gente que gosta disto. Aliás, fiquei surpreendido com tanta gente aqui. Como viu, ainda não tínhamos o parque oficialmente aberto à hora marcada e já estava um terço do espaço ocupado. Sinceramente, não esperava mesmo que acabássemos por ter uma participação tão grande, mas só demonstra que as pessoas que têm carros antigos, ou clássicos, não gostam de os ter na garagem, gostam de andar com eles, de os mostrar com orgulho", atirou.
Noutro âmbito, surgiu no dia do evento, a triste notícia do falecimento, aos 65 anos de idade, de António Cibrão, histórico presidente do MCB, vítima de doença. Filipe Oliveira não quis deixar de enviar, através do BP, uma mensagem sentida à família do ex-dirigente. "Para um homem que gostava tanto de automóveis e que tanto deu ao Motor Clube e a quem a associação tanto deve, a melhor homenagem é exactamente fazermos isto, pois ele de certeza que ficaria feliz em saber que correu tudo bem. Ele ficará na memória de toda a gente", concluiu.

ESPAÇO CULTURA António Miranda

Arte na paisagem

Diogo Sousa
Texto e foto

O Espaço Cultura – Galeria de Exposições Temporárias viu inaugurada, na noite de 19 de Julho, a exposição "Um só caminho, múltiplos olhares", de autoria do pintor António Miranda.
A exposição foi inaugurada com a presença do artista António Miranda e da Vereadora da Cultura, Elisa Braga. Na apresentação, o pintor proferiu poucas palavras. Sobre a sua obra, referiu o seu carácter pessoal: "Este foi o caminho que trilhei".
O elemento temático comum da exposição é o conceito de paisagem, uma visão dos lugares naturais e das construções urbanas que servem como base física das nossas vivências. Deste modo, o artista procura ilustrar o meio que percorremos, bem como potenciais perspectivas distorcidas pelas nossas sensações. Os quadros consistem sobretudo nas pinturas em tela, mas foram também criadas composições de arte plástica, a partir de diferentes materiais, que jogam com as suas específicas texturas, relevos e sugestões visuais.
No boletim relativo à exposição, redigido por Arturo Diaz, erudito de cultura, encontram-se explanadas algumas considerações sobre a obra exposta. Diaz refere que "o que vemos nesta exposição são naturezas vivas, paisagens transfiguradas que vão da figuração realista, ao abstracto e até ao surreal", bem como a "ambiência que conjuga de modo magistral o legado clássico no uso da perspectiva e do traço rigoroso com a expressão da emoção afectiva, oriunda do Romantismo".
Sobre o pintor, Diaz considera que tem transformado a sua linguagem estética, partindo de uma representação fiel da realidade visual para uma exploração mais profunda das cores e da luz, "entrando no plano da abstracção intensiva".
A exposição permanecerá aberta no Espaço Cultura, entre o Largo da Porta Nova e a Praça de Pontevedra, até ao dia 23 de Agosto.

BIBLIOTECA Exposição de pintura

Camões por ilustrações

Diogo Sousa
Texto e foto

A Biblioteca Municipal acolhe a exposição de pintura "Luís Vaz de Camões, 500 anos", com quadros realizados pelos alunos de pintura da Universidade Sénior de Barcelos. A mostra é constituída por 29 peças de arte.
A exposição é provida de uma riqueza no ponto de vista da variedade dos objectos na tela, tendo havido uma procura por limitar o recurso ao rosto do poeta, a símbolos iconográficos nacionais ou a passagens de texto famosas do autor. Deste modo, é possível observar um foco nas sensações suscitadas pela sua obra literária, bem como a utilização de padrões diversos e uma variadíssima palete de cores.
A exibição dispõe de peças fundamentadas em estilos diferentes, que vão do realista ao abstracto, com quadros de diferentes dimensões e diferentes formatos de tela. Ao lado destas, foram colocados na parede poemas e passagens de poemas que podem ter inspirado na concretização dos quadros. A passagem célebre do desconcerto do mundo, de modo inusitado, encontra-se prostrada no chão, virada de lado. De facto, existe um grande foco na obra mais mediática de Camões, "Os Lusíadas", na escolha dos conteúdos dos quadros e dos poemas exibidos. A frequente utilização da caravela enquanto representação iconográfica de "Os Lusíadas" pode ser aqui considerada, mas não podemos ignorar as longas viagens marítimas que Camões realizou durante a sua vida.
A exposição surge no contexto dos 500 anos de aniversário do nascimento do autor, sendo este um evento celebrado em inúmeras iniciativas por todo o país. Neste caso, denota-se como o ofício da pintura pode representar a obra de um escritor literário.
A exibição encontra-se aberta ao público até ao dia 5 de Setembro, dentro do actual horário de funcionamento da Biblioteca Municipal, que durante o Verão encerra aos fins-de-semana.

EXPOSIÇÃO Galo de Barcelos

160 peças de artesanato

Afonso Alves
Texto e foto

A exposição do Galo de Barcelos, que teve início às 17h na Torre Municipal e no Posto de Turismo no dia 19 de Julho, celebrou uma das figuras mais emblemáticas do artesanato português.
Com mais de 160 peças, espalhadas pelos dois primeiros pisos da Torre Municipal e pelo Posto de Turismo, atraindo um público atento e curioso. Cerca de 30 artesãos estiveram presentes para apreciar as obras.
A exposição destacou a diversidade e a riqueza do artesanato em torno do Galo de Barcelos, apresentando desde galos bordados até peças criadas por talentosos artesãos Barcelenses. Os visitantes puderam apreciar a variedade de esculturas que estavam expostas deste símbolo nacional. As obras reflectiam a criatividade e o dom dos artistas, capturando a essência do galo de forma única e inovadora com peças muito criativas.
Foram exibidas interpretações modernas e surpreendentes do Galo de Barcelos, incluindo versões em metal e madeira.
O evento proporcionou um ambiente acolhedor e interativo, onde os visitantes podiam não apenas admirar as obras, mas também aprender sobre as técnicas utilizadas na criação das peças.
No final da exposição, houve um momento especial dedicado à degustação iguarias portuguesas permitindo que os participantes pudessem desfrutar de um final saboroso e agradável. Este momento de confraternização proporcionou uma oportunidade adicional para os visitantes trocarem impressões sobre a exposição. A combinação de arte, cultura e gastronomia fez deste evento uma experiência memorável para todos os presentes.

ENSINO SUPERIOR Iniciativa da UM

"Verão no Campus"

Pedro Granja
Foto: UM

Três dezenas de alunos do 9º ao 12º ano do concelho participaram no programa deste ano do "Verão no Campus", da Universidade do Minho, iniciativa que decorreu de 22 a 26 de Julho, em Braga e Guimarães, e que foi composta por actividades científicas e lúdicas.
Os jovens em questão estudam na Alcaides de Faria (ESAF), Secundárias de Barcelos e de Barcelinhos, agrupamentos Vale d'Este, Viatodos e do Tamel, Lijó, bem como nos colégios Didálvi e La Salle. No total, foram 350 inscritos de todo o país e até de França. Entre eles Letícia Barbosa, de Tamel S. Fins e Beatriz Silva, de Arcozelo, que integraram o Grupo de Investigação 3B's, no Avepark.
"Sentimo-nos membros de um laboratório a sério, trabalha-se com nanobiomateriais, microgéis e microfluídica", disse Beatriz, que após o 12º ano pondera seguir Biologia Aplicada. Letícia está indecisa, pois também gosta de Química e Biologia.
Já Afonso Coelho, de Abade de Neiva, quer seguir Aeroespacial e tem lidado em Guimarães com diferentes materiais na actividade de Engenharia, desde os plásticos às fibras: "Tem sido muito bom". Carolina Rodrigues, também de 15 anos e da ESAF, percorre na actividade da Arquitectura temas como "o desenho, a geometria, a figura humana e o mundo imenso das artes visuais".
Os barcelenses experimentaram ainda actividades de Medicina, Psicologia, Educação, Enfermagem, Economia, Direito e Ciências. Há alunos da UM a acompanhá-los, como Francisca Falcão, da licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial e natural de Areias de Vilar.
"É o meu segundo ano como monitora do 'Verão no Campus' e gosto de ajudá-los a tirar dúvidas práticas, desde residências a serviços e espaços ou a conversarem com os docentes, cientistas e técnicos", explica.

CAMPO Divino Salvador consagrado com sucesso

Intensamente vivida

Edite Miranda
Fotos: E.M./D.R.

Um pouco por toda a parte as Festas de Verão, em honra dos Santos Padroeiros, vão acontecendo. Campo foi uma das freguesias que se aperaltou durante quatro dias para consagrar o Divino Salvador. E tal como uma boa romaria, teve foguetes, palco, diversões, roulottes, procissões e cheiro a doces tradicionais. Muitos foram os forasteiros que por ali passaram para fazerem parte de uma tradição muito sublime e popular.

Regresso de tradições

A festa em honra do Divino Salvador em Campo ficará marcada pelo calor intenso que se fez sentir no fim-de-semana. O programa começou na sexta-feira com a missa e a procissão de velas em homenagem à Senhora de Fátima. O cortejo saiu da Rua de Sabariz até à igreja e contou com muitas pessoas a exprimirem a sua religiosidade com cânticos, rezas e velas acesas. Depois, foi a vez da animação tomar conta do recinto festivo. Ao palco erguido fora da igreja paroquial, subiu o artista André Gonçalves. Vindo de Alvarães, Viana do Castelo, o cantor ofereceu temas pop, rock e baladas. Para quem assistiu, a sua música descreveu a sua forma de viver e estar, com uma "entrega total e um espectáculo enérgico e intimista". O fogo-de-artifício quebrou a música por pouco tempo, pois o DJ Andrego que se seguiu, pôs novamente o público a dançar vários estilos de música. No Sábado, houve iniciativas ao longo do dia inteiro. Logo de manhã, entraram em cena os Zés P´reiras "Os Castiços de Barcelos" que andaram pelas ruas a animar e a relembrar tempo de festa. De tarde, chegou a tão aguardada Corrida de Cavalos. Uma tradição que foi recuperada seis anos depois. "A última vez que realizámos este evento equestre foi em 2018. Este ano, conseguimos o campo dos Picões livre e resolvemos devolver à população a iniciativa", disse-nos Mário Pias. Natália Rego, também da organização, falou-nos mesmo num "remember". Uma aposta ganha que contou com uma adesão enorme. Foram 22 cavalos puro sangue inglês, 14 garranos e nove póneis aplaudidos por muitos aficcionados. Já ao cair da noite, houve a missa solene, abrilhantada pelo grupo coral de Campo, seguindo-se o espectáculo musical de Joana D´Arc. A artista de Esposende que já conta com alguns trabalhos por si assinados como "Mexe Comigo", "Batida Louca" ou "Sou Joana", entre outros, contagiou o muito público presente com a sua alegria e ritmos óptimos para dançar. Depois, o fogo-de-artifício voltou a colorir os céus da freguesia e o DJ Canossa foi o responsável pelo resto da animação nocturna. No Domingo, o dia foi dedicado aos mais devotos. De manhã, o grupo de Jovens Kyrios de Carapeços, animou a missa em honra do padroeiro e de tarde, saiu à rua a majestosa procissão. Comandada por dois belos cavalos e acompanhada pela Banda de Música de Oliveira, contou com dez floridos andores e 17 figurados. O público assistiu com respeito à actividade solene que expressou a veneração máxima pelo santo padroeiro. A Banda de Música de Oliveira passou do cortejo para o palco e ninguém arredou pé, mesmo com o intenso calor que se fazia sentir. As festividades terminaram na terça-feira. Para a agenda estava marcada a missa em honra do padroeiro e a actuação do grupo coral Magistrói. Estas festividades foram intensamente vividas lá para os lados de Campo.

Meses de luta, trabalho recompensado

Foi depois da festa de Santo Amaro, que se realizou em Janeiro, que a Comissão de Festas começou a trabalhar para venerar o padroeiro. Onze elementos (oito mulheres e três homens) tiveram alguns meses de luta para angariação de fundos, mas o trabalho foi recompensado. Ao longo deste período abriram um bar, venderam comida para fora, fizeram jantares, venderam rifas, realizaram peditório e os patrocínios também ajudaram a pagar os custos. No final, o balanço foi muito positivo. Falámos com Natália Rego no Domingo, após a procissão. Ainda no rescaldo, "correu tudo muito bem, tudo como planeámos. Ainda falta a terça-feira, mas para já o balanço é positivo, muito pelos comentários que ouvimos".

Junta de Freguesia feliz

A Junta da UF Campo e Tamel mostrava-se muito feliz com mais um cumprir de tradições. "A festa foi mais um sucesso. Nunca será demais enaltecer o enorme trabalho efectuado pela Comissão de Festas "1974" e pároco para que a tradição festiva, em honra do Divino Salvador de Campo, se mantenha. É importante manter pessoas unidas para que as coisas boas aconteçam e ficou, mais uma vez, demonstrado que a união faz a força. Um obrigado a todos que abrilhantaram e visitaram a festa", comentou o presidente de Junta, Luís Filipe Silva.

BALUGÃES A história de uma ceifeira

Pão Nosso d'Os Balugas

Dulce Costa
Foto: Antosbento

A companhia de Teatro Os Balugas apresentou no Sábado à noite, no Terreiro da Igreja Românica de S. Martinho de Balugães, a peça Pão Nosso, integrado nas comemorações das XVIII Jornadas Culturais de Balugães. A ideia de apresentar o teatro no adro da igreja surgiu "porque queríamos criar um espetáculo de teatro comunitário que juntasse a aldeia num local importante que é a igreja velha como nós lhe chamamos. Trazer as pessoas a um dos locais mais icónicos do Caminho de S. Tiago mas ao mesmo tempo mais bucólico da aldeia de Balugães, onde temos este magnífico anfiteatro natural", começou por contar Cândido Sobreiro, director artístico do Teatro Os Balugas.
Quanto à peça "Pão Nosso" o texto é da autoria de Cândido Sobreiro. Ganhou o Concurso Nacional de Teatro, foi premiada em Espanha, Itália e foi apresentada no Mónaco no Mundial de Teatro. "É a obra-prima do Teatro Os Balugas. Já apresentámos 30 espetáculos. A peça levou-nos a vários palcos e recebeu imensos elogios, o que é muito gratificante e mostra o que podemos fazer numa aldeia tão pequenina mas o teatro amador é isto mesmo. É um teatro feito para o povo e do povo", referiu Cândido Sobreiro.
A inspiração da peça surgiu de uma cantiga antiga chamada a Minha Saia Velhinha. "A partir daí desenvolvemos a história à volta desta cantiga que abre e fecha a peça", referiu Cândido Sobreiro, acrescentando que "quisemos fugir ao registo etnográfico do ciclo do pão e criamos uma história de amor de uma ceifeira, a Rosinha, pelos pedreiros que fazem os fornos do pão, pelos gameleiros que fazem as gamelas para amassar o pão e pelo moleiro que faz o pão. A Rosinha canta para enfeitiçar os seus apaixonados e, no final, o amor triunfa sempre".
Cândido Sobreiro contou ao BP que "somos uma companhia diferente cheia de sede de futuro mas não negamos a memória, a herança que temos e as Jornadas são isso mesmo, o festejo da aldeia, da comunidade, pois quando deixarmos de ter esta identidade perdemos toda a sabedoria que herdamos".
As comemorações das Jornadas começaram na sexta com a entrega de diplomas à comunidade escolar e a apresentação da Revista que é uma colectânea de vários textos sobre a aldeia e sobre o trabalho das associações culturais. No Sábado decorreu o teatro e no Domingo teve lugar o futebol. As jornadas terminaram com uma sardinhada e a actuação da Ronda Típica da Ponte das Tábuas. As Jornadas Culturais de Balugães são da responsabilidade da Junta mas conta com a participação das várias associações da freguesia e todas dão o seu contributo para esta festa.

TEATRO GIL VICENTE Novidades no 122º aniversário

Teatro acessível e podcasts

Edite Miranda
Texto

O Teatro Gil Vicente continua a amaciar a cultura e 122 anos depois oferece ainda novos desafios ao público. Em dia de aniversário, 31 de Julho, foram lançados mais dois projectos para que "a cultura Barcelense se relacione com o melhor que circula neste país", avançou o programador do Teatro Gil Vicente, Luís Ferreira. Um deles é que o Teatro começou a integrar a Rede de Teatros com Programação Acessível. Neste sentido irá oferecer, regularmente, espectáculos com áudio-descrição e interpretação em Língua Gestual Portuguesa. A ideia é "aumentar o acesso à programação para pessoas com deficiência visual, público surdo e acompanhantes", continuou Luís. A Rede de Teatros com Programação Acessível, que conta apenas com três a nível nacional, tem o apoio do BPI e da Fundação "La Caixa" e é coordenada pela Acesso Cultura. Outro dos projectos do Teatro é o "Podcast ATO", que coloca em contacto artistas de referência do panorama nacional com barcelenses da área da cultura. Ao longo dos últimos meses, num combate à efemeridade do espectáculo, perpetuando a passagem de artistas pelo Teatro Gil Vicente e à oportunidade do contacto com os artistas locais, começaram também a apostar num "podcast rico na conversa sobre cultura e artes performativas". A conversa desenrola-se de artista para artista, sempre com diferentes elementos de dimensões culturais, profissionais e amadoras distintas, mas que têm em comum a paixão pela arte. O registo áudio e vídeo é disponibilizado mensalmente na plataforma YouTube do Município de Barcelos. O primeiro podcast saiu no último dia de Julho e foi Cândido Sobreiro, do Teatro de Balugas, a entrevistar Custódia Gallego, protagonista da obra "Maria, a Mãe", que, em 17 de Fevereiro passado, subiu ao palco do Teatro Gil Vicente.

Espetáculo "Assim deverá eu ser"

Para comemorar o dia de aniversário e o Dia dos Avós, o Teatro Gil Vicente abriu as portas para o espectáculo "Assim deverá eu ser", com a assinatura da Companhia Sons Vadios, em duas sessões, uma de manha e outra de tarde. Esta produção que contou com muitos aplausos celebra o nascimento de Amália Rodrigues e revisita o tempo em que a fadista cantava enquanto bordava, engomava ou vendia fruta nas ruas. "Foi um espectáculo muito bonito, recheado de memórias musicais, fortalecendo os laços afetivos entre avós e netos".

ANTEVISÃO S. Lourenço e S. Silvestre

Alheira em festa por dois santos

A freguesia de Alheira vai estar em festa este fim-de-semana em homenagem a São Lourenço e São Silvestre. As festividades, que terão lugar no esplendoroso Monte de São Lourenço, começam no Sábado de manhã, pelas 9h30, com a tradicional concentração do gado, havendo, no final, prémios para os melhores produtores de bovinos. Às 10h realiza-se a missa solene, cantada pelo Grupo Litúrgico da freguesia, sermão e procissão em honra de São Silvestre, seguindo-se a bênção dos animais e, às 16h, será leiloada a carne oriunda das ofertas. Em termos musicais, Iran Costa subirá ao palco às 21h30. No Domingo, destaque para a eucaristia solene em honra de São Lourenço, também cantada pelo mesmo grupo, às 11h, seguindo-se um sermão pela Senhora da Saúde. Às 15h entrará no recinto a Fanfarra dos Escuteiros de Alheira e às 16h terão lugar os actos religiosos, com procissão, em homenagem a São Lourenço. Às 20h, as bandas de música de Oliveira e Vale de Cambra actuarão para a despedida da festa.
P.G.

ANTEVISÃO Senhora dos Milagres

Santa homenageada nos Feitos

A freguesia de Feitos vai realizar, no fim-de-semana, as festividades em honra da Senhora dos Milagres, uma iniciativa que conta com o apoio da União de Freguesias de Vila Cova e Feitos. Amanhã às 21h15 haverá a procissão de velas, seguindo-se o concerto pelo Grupo Inversus, às 22h30 e depois do fogo de artifício da meia-noite.
No Sábado às 15h30 terá lugar um "jogo surpresa" de futebol, com a participação Grupo Desportivo de Feitos e à noite, por volta das 22h30, realiza-se o concerto pela Orquestra Ukapa, que prosseguirá, também, depois do fogo da meia-noite.
No Domingo haverá uma missa cantada pelo Coral da freguesia, às 9h55, às 14h30 entrará no recinto a Fanfarra dos Escuteiros da Lama e às 16h começarão os actos religiosos, com procissão.
Às 18h, a Banda Musical de S. Tiago de Silvade dará o concerto de despedida e às 19h30 terá lugar um festival folclórico com os grupos de Abade de Neiva, Rio Covo Santa Eugénia e Marinhas.
P.G.

SEQUEADE Festa em honra da Senhora da Piedade

Tradição não caiu e festa seguiu

Catarina Fernandes
Texto e fotos

A Festa em Honra da Nossa Senhora da Piedade, na freguesia de Sequeade, regressou o ano passado, depois de quatro anos de interregno, onde só se realizava a vertente religiosa. Este ano, não existiam festeiros para continuar pelo segundo ano consecutivo com a grande festividade da terra e organizar um evento que juntasse o povo no recinto a aproveitar a animação, convívio, confraternização e ainda os momentos de fé. Por isso, o Conselho Económico pôs mãos à obra e trouxe um cartaz que prometeu isso tudo, e voltou a fazer com que Sequeade sentisse o espírito festeiro no primeiro fim de semana de Agosto.

Festa organizada em tempo recorde

O Barcelos Popular esteve à conversa com o representante José Vilaça, que começou por explicar que "o Conselho Económico entrou com a entrada do padre Miguel. Fazemos parte dele seis elementos mais o senhor padre, sendo que tomámos posse há coisa de um mês e foi quando resolvemos fazer a festa, dado que não havia ninguém que pegasse na festa, e por isso tomamos a iniciativa de o fazer. Foi tudo com muito trabalho, muito em cima, com dificuldade de arranjar grupos e fanfarras, porque no início de Agosto são muitas as festas e os grupos estão todos ocupados. Então foi uma luta grande, mas conseguimos", começou por evidenciar o porta-voz.

E assim, com a festa organizada, o arranque foi dado no Sábado, como ordena a tradição, com a procissão de velas, que juntou as pessoas num momento de partilha e de fé. Já à noitinha, a festa seguiu pelo recinto, que se manteve embelezado pelas cordas de flores, e quem se encarregou de inaugurar o palco foi a banda "Ecos do Povo". A comunidade não ficou por casa e fez questão de marcar presença naquela que é a grande festa da freguesia de Sequeade, sendo que já depois do grupo apresentar alguns temas conhecidos, a rodinha da população mais dançarina já se formava no meio do recinto, mostrando um ambiente bastante animado, que terminou apenas quando o céu se coloriu com o fogo de artifício.

Já o Domingo marcou-se como o dia que elevava a parte mais crente e religiosa da terra e, por isso, as devidas celebrações foram tidas em grande conta no cartaz, po ser o ponto alto de toda a festa. Desta forma, depois da eucaristia na parte da manhã, os actos religiosos retomaram de tarde com a majestosa procissão, que foi liderada pela Fanfarra do Agrupamento de Escudeiros de Braga e teve ainda a participação de dezenas de figurados num desfile composto por seis andores.

No final da tarde, a animação voltou a invadir o recinto e, desta vez, deu-se o palco aos talentos mais jovens. Primeiro, Matilde e Beatriz animaram ao som das suas concertinas, e, posteriormente, foi a vez de Mariana Simões e Mariana Pinheiro darem alguma música aos presentes, finalizando depois mais uma edição da Festividade em Honra da Nossa Senhora da Piedade.

Conselho Económico unido para não deixar cair a tradição

Como referido anteriormente, o Conselho Económico constituiu-se há cerca de um mês e desde então trabalharam para angariar a maior verba possível para presentear o público com uma festa digna ao nível da freguesia. "Fizemos um peditório pela freguesia, angariámos alguns patrocínios que nos ajudaram bastante, temos também um presunto que nos foi oferecido para sortear e que também nos vai ajudar a angariar mais alguns fundos. Também temos o bar a trabalhar, onde está a associação de futebol que está a colaborar connosco, porque não tínhamos pessoas e não tivemos tempo de organizar praticamente nada", continuou a explicar-nos o representante. Já o objectivo para terem assumido as rédeas da festa é simples: "Pegámos na festa para não deixar morrer a tradição, e daí, num mês, termos organizado isto tudo", constatou sem rodeios José Vilaça, que realçou ainda que "a adesão do povo foi boa, o peditório correu bem, as pessoas têm aderido. Para além do peditório, hoje (Sábado) já estou a ver várias pessoas a contribuírem, o que é bom para nós, portanto acho que as pessoas nos estão a acolher bem também a nós. É para isso que nós cá também estamos, para ajudar a freguesia, trabalhar para a freguesia e contar com a colaboração de todos", terminou.

Junta de Freguesia feliz com a realização da festa

Falamos ainda com a Presidente da União de Freguesias de Sequeade, Bastuço S. João e S. Estevão, Liliana Faria, que realçou a importância da festividade para o convívio entre o povo da freguesia. "Esta festa é muito importante, digamos que a nível religioso é o ponto alto. No Dia de São Tiago também existe uma celebração, mas realmente as festas em Honra de Senhora da Piedade são o ponto alto para a união das pessoas. Nos últimos anos, não teve continuidade ou fazia-se só a procissão e, desta vez, o Conselho Económico tomou a iniciativa de realizar a festa conjuntamente com a Associação Recreativa e Cultural de Sequeade e conseguiram erguer esta festa nestes dois dias", evidenciou a autarca, que salientou que a Junta de Freguesia se mantém ligada à festa, tentando "sempre apoiar a nível logístico, para além do subsídio atribuídos às Comissões de Festas no valor de 500 euros para a sua realização. Depois, a nível logístico também tentamos apoiar, quer na emissão de licenças, às vezes na limpeza do espaço, e tentamos também ir apoiando, porque

às vezes são comissões menos experientes e uma vez que já estamos habituados a dar esse tipo de suporte acabamos por ajudar naquilo que for necessário". A Presidente Liliana Faria mostrou-se ainda agradada com o movimento associativo nas três freguesias da união, destacando o caráter "bastante dinâmico, quer em Bastuço S. Estevão, S. João e em Sequeade. Isso deixa-nos muito contentes e o meu agradecimento para eles porque fazem-no de forma gratuita, deixando muitas vezes a família e o tempo livre para se dedicarem, como é o caso deste fim de semana", disse por fim.

BARCELINHOS Festival do Rio, o evento dos eventos

Público rendido às culturas

Edite Miranda
Texto e fotos

Voltou a acontecer mais uma edição do Folclore do Rio em Barcelinhos. Este é o evento dos eventos. Uma referência na cena etnográfica da região e do país, que insere Barcelinhos no roteiro dos grandes festivais internacionais. Direccionado para a divulgação das danças e cantares do mundo, a cada número apresenta o folclore e a cultura de diferentes pontos do planeta. Este ano, subiram ao tabuado oito grupos que pontilharam e vincaram tradições nunca mais esquecidas.

Muitos e muitos foram aqueles que assistiram, no Sábado, à 42º edição do Festival Rio, promovido pelo Grupo Folclórico de Barcelinhos, com o apoio do Município e da Junta de Freguesia. O palco montado no Largo Guilherme Gomes Fernandes, o cenário singular da zona ribeirinha e as diferentes tradições e culturas que por ali passaram, elevaram ainda mais a fasquia deste evento único. Barcelinhos voltou a unir num só espaço um conjunto de grupos para homenagear uma das mais antigas tradições populares que une os povos: o folclore. O primeiro grupo a apresentar-se foi o "Ballet Tierra Adentro" do Uruguai. Com profissionais da área da dança e da música, apresentaram danças de diversos estilos, mas tradicionais do Uruguai. Interpretaram temas típicos muito animados e felizes. Seguiu-se o "Ensemble Dworek Polski", da Polónia. Pelos trajes, a intenção é promover e preservar a herança da nobreza polaca. Este grupo é conhecido por inspirar a juventude para o interesse das culturas e tradições locais. Ao público deu a conhecer um pouco da sua história por arrojadas danças. Ainda a interiorizar as danças, trajes e cores dos grupos anteriores, o público foi brindado com o Grupo Folclórico "Costa Rica", de Costa Rica. O país da América Central trouxe a Barcelinhos o autêntico património cultural de Costa Rica, com indumentárias, danças e instrumentos musicais bem característicos daquele território. Para mostrar também o que é nosso, em representação de Portugal, entrou o anfitrião Grupo Folclórico de Barcelinhos. Apresentou-se com rapidez do movimento dos pés e dos braços, com vivacidade das músicas e com os característicos trajes de Barcelos: domingueiros, de ir à feira, de trabalho e de luxo. Com ritmos muitos quentes, apresentou-se a "Compañia Folclórica Iramawi", da Colômbia. O seu objectivo é "destacar as tradições do seu povo com inovação". Assim foi. Com pouca roupa no corpo exibiram-se em performances vibrantes, criativas e carregadas de energia. O "Folk Ensemble Omarska", da Bósnia Herzegovina, entrou para o proscénio para equilibrar as danças. Cada coreografia é caracterizada por um traje folclórico diferente, mostrando uma diversidade imensa de trabalhados, cores e feitios. O regresso à Europa chegou através do "Sbandieratori Ducato Caetani", de Itália. Ao som de tambores e trombetas, os espectadores foram transportados para uma esfera medieval, marcado pelo deambular das bandeiras, um dos elementos centrais das coreografias. Para fechar o evento e deixar o ambiente quente veio do Chile o "CCDT Los Del Bio Bio" que mostraram as danças e cantos da sua região, assim como pedaços da cultura Rapa Nui. No final, houve fogo-de-artifício e todos os grupos deram as mãos, numa paz que os faz mover. O público, esse, habituado à excelência do espectáculo, voltou a render-se à qualidade e à diversidade das actuações. Todos, sem distinção, receberam calorosos aplausos. As sonoridades e danças do mundo que passaram por Barcelinhos vão perpetuar-se no tempo.

Animação durou dez dias

Embora o Festival do Rio seja o motivo principal da vinda de grupos estrangeiros, estiveram em Barcelos outros convidados internacionais como grupos de Espanha, de Timor-Leste, da Ucrânia e de outros Grupos portugueses que, em conjunto, animaram a cidade e o concelho durante dez dias. Uma logística enorme que Paulo Lopes, presidente do Grupo Folclórico de Barcelinhos não consegue quantificar. Visivelmente emocionado, Paulo avaliou o evento

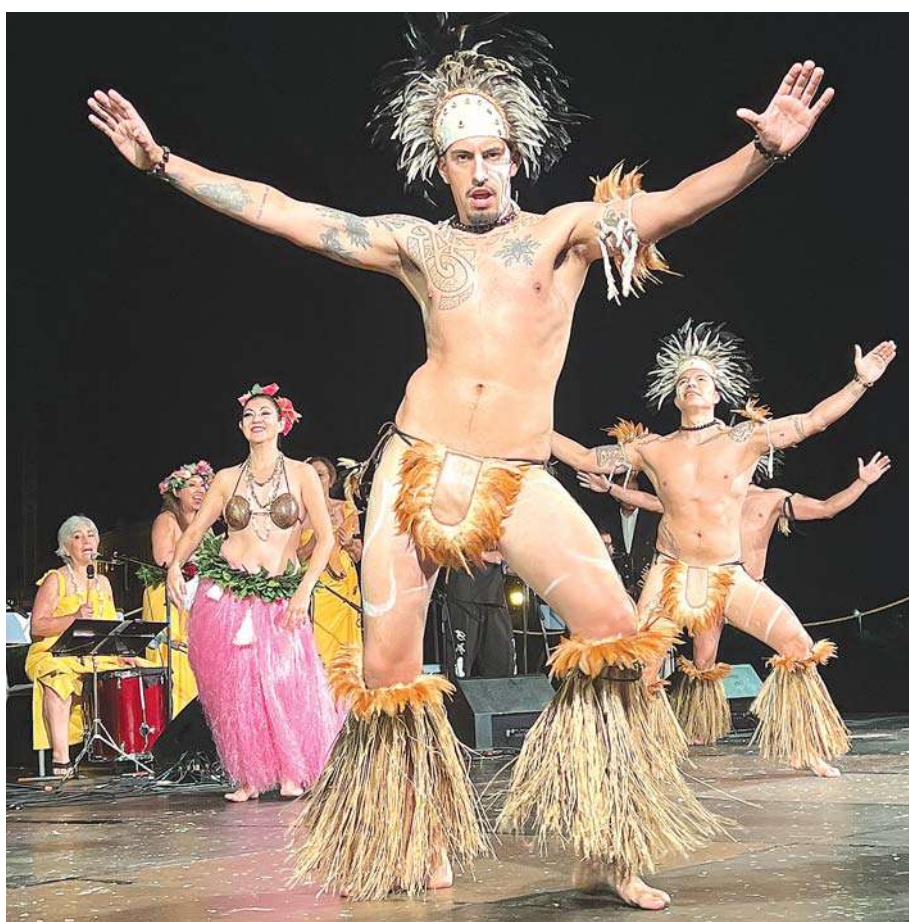
s do Mundo

2024 como "muito positivo". Do fundo do coração agradece a todos os que trabalharam para o sucesso desta iniciativa cada vez mais enraizada em Barcelinhos. Os grupos estrangeiros participantes no Festival do Rio chegaram no dia 25 de Julho e foram embora na última terça-feira. Ficaram alojados na Escola de S. Brás e também por ali trocaram experiências, contaram histórias e na mala levarão boas recordações.

Junta de Freguesia orgulhosa pela tradição

José Rui Peixoto, presidente da Junta de Barcelinhos, mostrava-se muito orgulhoso no final do Festival do Rio. Ao Barcelos Popular elogiou o Grupo Folclórico de Barcelinhos enquanto embaixador cultural de Barcelinhos em Barcelos, de Barcelos em Portugal e de Portugal no mundo. Quanto ao Festival do Rio foi mesmo peremptório. "É a festa dos Povos do Mundo e hoje pudemos presenciar isso. Viajamos no tempo porque vimos tradições de diversas eras, viajamos no espaço porque sentados no nosso lugar fomos pelo mundo fora numa viagem de tradição, cores e culturas e essa é a riqueza do Festival do Rio. Percebemos também que apesar dos conflitos que possam existir a nível mundial, a cultura, a música e a alegria têm a força de unir os povos e tudo o resto é posto de lado. O Festival do Rio é a festa dos povos do mundo e que fosse o mundo inteiro um festival. Para Barcelinhos, é importante ter um evento desta estrutura e dimensão. É uma referência não só do concelho, mas regional e internacional, quer pela quantidade de grupos presentes, pela qualidade que é cada vez maior e pelo modelo que se tornou."

Grupo Folclórico de Barcelinhos importante no panorama português

Fundado em 1953, o Grupo Folclórico de Barcelinhos tem já uma importância acrescida no panorama folclórico português. Tem o estatuto de Associação de Utilidade Pública, é sócio fundador da Federação do Folclore Português e faz parte de entidades como o CIOFF Portugal, IOV e Inatel. Muito recentemente, foi convidado a participar no programa "Good Morning America", do canal televisivo Norte-americano ABC, um dos programas mais vistos, em representação de Portugal.

Breves

Dia da Fundação dos BV de Barcelos
No dia 4 de Agosto de 2024, os Bombeiros Voluntários de Barcelos celebraram o Dia da Fundação.
"De referir que, para além da importância dos beneméritos que nos presentearam com a sua presença, nesta cerimónia, não podemos deixar de salientar a presença da equipa da VMER de Vila Nova de Famalicão, com o médico e enfermeira, que em conjunto com os elementos do Corpo Activo, puderam receber das mãos das duas jovens escuteiras "Luana e Mara" e seus pais, um singelo e sentido agradecimento, pelo trabalho que desenvolveram no socorro prestado, no dia 14 de Abril, aquando do acidente que as vitimou na freguesia de Lijó", refere a corporação em comunicado.

IPCA em projecto de oferta de 60 estágios curriculares
É uma necessidade emergente no sector social a Norte do país. São mais de 60 os estágios curriculares, disponíveis em instituições da região, para profissionais que pretendam aplicar um vasto conjunto de competências digitais em áreas fundamentais como gestão, recursos humanos, logística ou protecção de dados. Estas oportunidades, identificadas pela União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Braga (UDIPSS), destinam-se aos alunos que frequentem o curso Informática de Gestão Aplicada ao Sector Social, ministrado pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) em parceria com a F3M, empresa tecnológica líder em soluções para a economia social.

Festival da Juventude este fim-de-semana
Realiza-se este fim-de-semana o Festival da Juventude de Barcelos, entre o centro da cidade e a Frente Ribeirinha.
Para aquecer o ambiente, logo na sexta-feira, arranca com o designado pré-festival, em dois locais diferenciados: entre as 22h e as 2h da manhã na Praça Pontevedra e na Rua da Palha, com o dj Viktor Soul e o dj Lex e ainda Lilas e Shell.
No Sábado, o programa do Festival da Juventude arranca às 14h com a "Pool Party" nas Piscinas Municipais, com a animação do dj Roy e do dj Antofreak.
A partir das 18h até às 3h, todos os caminhos vão dar à Frente Ribeirinha, onde no palco principal pode assistir às atuações de TETO, WET BED GANG, Meninos do Rio, dj Pette & Fábio Vasquez, Dreey, Lilas, Wave e BlueTonic.
Além da música, haverá uma fan zone com actividades radicais, entre elas, tiro ao alvo, slide, escalada, trampolim, zona de insufláveis. O evento conta também com uma Praça da Alimentação, que servirá street food.
A entrada em todas as actividades do Festival é gratuita.

Concurso Barcelos Florido 2024 já tem vencedores
O concurso Barcelos Florido 2024 premiou, com a primeira posição, a varanda do edifício do Círculo Católico de Operários de Barcelos, situado na rua D. Diogo Pinheiro. António Manuel Faria Ribeiro Novo arrecadou o segundo lugar, com a sua composição situada no Largo da Igreja, em Barcelinhos e, em terceiro lugar, ficou a composição floral de Alzira Alves Costa, situada na Rua Miguel Bombarda.
Pedro Granja

TEATRO Recriação no Paço dos Condes

Avistado o Galo da Lenda

Diogo Sousa
Texto e foto

A iniciativa de Recriação da Lenda do Galo, que tem decorrido no Paço dos Condes de Barcelos no primeiro fim-de-semana de cada mês, contou em Agosto com a encenação a cargo da Associação dos Amigos do Pato, companhia de teatro sediada em Silveiros e Rio Covo Santa Eulália. As performances ocorreram ao longo do fim-de-semana dos dias 3 e 4.
A iniciativa consiste na representação teatral do conto de folclore sobre o galo que ressuscita para salvar a vida de um condenado inocente. Esta estória é mais do que contada a todos os habitantes do concelho e é a base edificante do seu carácter simbólico e cultural.
Todavia, o conto, pela sua natureza oral e popular, tem muitas variações. Aliás, é um conto repetido em várias localidades que constituem ambos os caminhos de peregrinação a Santiago de Compostela. Quis o povo de Barcelos, a certo ponto, assumi-lo como base da sua identidade.
Deste modo, a iniciativa de Recriação da Lenda do Galo tem uma premissa frutífera: requerer a vários grupos de teatro do concelho que encenem a sua interpretação do conto e nos deem uma representação mais elaborada das personagens, das acções e dos comportamentos.

A Associação dos Amigos do Pato apresentou uma interpretação baseada na tradicional comédia de costumes. Neste caso, o condenado à morte por roubo, peregrino rumo a Santiago de Compostela, foi tramado pela filha do hospedeiro da estalagem. A jovem, ao plantar talheres de prata no saco do pai do peregrino, pretendia reter o moço em Barcelos o tempo suficiente para que ele se apaixonasse por ela.
Todavia, por engano, a incauta plantou a prata no saco do seu amado, e os eventos desenrolaram-se pela falta de compaixão do juiz e suas conselheiras, que queriam tornar o jovem um exemplo de dissuasão para futuros ladrões.
A encenação, representada ao ar livre, contou com actores vestidos a condizer, bem como com um cenário curto, mas que serviu para o efeito.
A peça revestiu-se de uma aura folk e medieval, alimentada pelas roupagens e acessórios das personagens e pela estética do cenário e do Paço dos Condes. Para isto contribuiu a passagem da canção de influência celta "Scarborough Fair", cantada em castelhano, em harmonia com o caminho de Santiago. E o galo assado, assente em geringonça animatrónica, de facto levantou-se.
A Recriação da Lenda do Galo, que começou em Junho, será representada pela última vez este ano pelo Grupo Cénico Lírios do Neiva, nos dias 7 e 8 de Setembro.

GALEGOS STA. MARIA Barcelos Family Party

A melhor edição de sempre

Edite Miranda
Foto: DR

Encerrou, no Domingo, a VII edição do Barcelos Family Party e a freguesia de Galegos Santa Maria ficará agora mais calma e serena nos próximos fins-de-semana. O "maior parque de diversões do ano" fechou as portas, mas deixou milhares de visitantes muito felizes pelos momentos que ali viveram. O presidente de Junta, Bruno Torres, no derradeiro dia, disse ao Barcelos Popular que esta foi a melhor edição de sempre. "Foi o melhor ano do Family Party a nível de diversidade de equipamentos, de organização e logística. Tivemos 35 pessoas a trabalhar por dia. Em termos globais houve mais qualidade e organização", partilhou. A variedade de equipamentos foi imensa. Para além das rampas de escorregas com água, muitas piscinas, trampolins, insufláveis gigantes, jogos didáticos, comboios, regressou ainda o Mega Water Slide, para a alegria dos habituais e novos visitantes. Este evento surgiu em 2016, com o objectivo de angariação de fundos para obras necessárias em Galegos Santa Maria. O balanço ainda não foi feito, mas o dinheiro conseguido será para contribuir para obras que já estão em andamento e são de grande dimensão, como, por exemplo, a construção da nova sede de Junta e espaço ligado ao artesanato. No entanto, muito mais do que o lucro, o importante é que o Family Party é um modelo para outros territórios. "Conseguimos criar a partir de uma brincadeira, uma marca e referência para outros concelhos", relembrou Bruno. Por Galegos Santa Maria passaram milhares de visitantes, com grande fatia de fora do concelho. "75 a 80% dos visitantes vieram de fora, demonstrando que este evento já passou completamente o concelho e distrito. A nossa marca já é também a nível da região Norte", avaliou Bruno. Em relação às datas do evento, também têm vindo a ser alteradas por várias razões. No Verão, esperam-se temperaturas melhores e com menor probabilidade de chuva. Depois, este ano, o evento entrou em Agosto para dar oportunidade aos emigrantes de usufruírem do espaço. "Os objectivos foram alcançados. Em 15 dias de Family Party, trabalhamos 13. Os emigrantes também vieram em grande número. Foi muito positivo e estamos muito satisfeitos com o resultado", garantiu o presidente. Quanto à continuidade do projecto, Bruno quer fazer uma próxima edição. "Gostava de o fazer novamente no próximo ano para terminar o meu ciclo na Junta de Freguesia. Depois, depende de quem continuar à frente, se quer dar continuidade ou não", sublinhou.

MACIEIRA Animação e associações em peso

Dia dedicado à comunidade

Catarina Fernandes
Texto e fotos

O Dia da Freguesia em Macieira de Rates tem como propósito ser um evento exclusivamente dedicado à comunidade. Realiza-se, há cerca de dez anos, no acolhedor Parque da Amieira da freguesia, e, no passado Domingo, foram muitos os habitantes da freguesia que por lá passaram para aproveitar os momentos animados e o convívio proporcionado pelo órgão executivo local.

Objetivo é fazer uma "festa aberta para a comunidade, sem custos"

Inicialmente organizada perto da data da festividade do Padroeiro Santo Adrião, em Setembro, a Junta de Freguesia decidiu, há cerca de dez anos mudar a data, de forma a reunir toda a população. "Entendemos que fazia mais sentido celebrar este dia em Agosto por termos cá os nossos emigrantes e fazer uma festa mais de Verão e, portanto, mudamos um bocadinho o paradigma da iniciativa tem ficado no primeiro Domingo de Agosto e é uma festa aberta à comunidade aqui na freguesia", começou por explicar-nos o Presidente José Padrão, que apontou o objectivo principal de "fazer uma festa aberta para a comunidade, sem custos. Queremos fazer diferente das festas tradicionais, em que há peditórios e isso tudo, e, portanto, o dia da freguesia é um dia da comunidade e um dia de convívio, é isso que queremos que as pessoas levem daqui. É um dia que todas as actividades ou a maior parte são das associações e de pessoas que trabalham connosco, portanto é um dia da comunidade para a comunidade", evidenciou o autarca local.

Assim, o Dia da Freguesia em Macieira de Rates começou pela manhã, com a missa campal, uma iniciativa que tem sido feita nas edições pós-pandemia, juntando os mais religiosos no local. Depois, pela tardinha, foi a vez de dar largas à animação e ao convívio. Por isso, já com muita gente a chegar ao Parque da Amieira, "Voz do Cávado", Grupo do Círculo Católico de Operários de Barcelos (CCOB) fizeram as honras de inaugurar o palco e trouxeram muita música popular portuguesa. Posteriormente, já com um recinto cheio, subiu a palco uma "prata da casa", o Rancho Folclórico de Macieira de Rates, que apenas se junta para actuar nas festas da freguesia, e consigo trouxe os típicos dançares e cantares da terra, deliciando o olhar dos presentes que se mostravam animados a assistir à actuação feita por caras conhecidas. O Rancho terminou com o "Vira Geral" e os macieirenses não se contiveram a ir dar um pezinho de dança em cima do palco. Já depois do lanche oferecido pela Junta de Freguesia, os talentos mais jovens da casa, nomeadamente os dançarinos da Escola de Dança de Outil, trouxeram muito ritmo e cor.

Associações presentes

Neste dia, como habitualmente acontece, as associações de Macieira de Rates marcam presença no local com os seus stands, mostrando um pouco do trabalho que fazem ao longo do ano. Faltando apenas a Sotiros, estavam presentes o Moto Clube, a Viver Macieira, a Cruz Vermelha, a Intensify World, o Grupo Desportivo, a Associação de Melhoramentos de Macieira de Rates, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1, a Casa do Povo e os escuteiros da freguesia, para além de que o bar esteve a cargo da Comissão de Festas S. Sebastião. Para o Presidente José Padrão, "as associações são o fermento para o desenvolvimento das freguesias e, portanto, nós temos dez e acolhemo-las a todas com o mesmo trato, sendo que cada uma tem o seu âmbito diferente de acção e felizmente temos associações para ajudar a que o trabalho da Junta de Freguesia seja mais consistente porque elas apoiam-nos muito e nós também as apoiamos. No fundo é uma relação mútua de cooperação", realçou.

Último mandato e sensação de dever cumprido

Há onze anos à frente da freguesia e no seu último mandato, José Padrão não escondeu a sensação de dever cumprido, ainda que aponte para coisas a serem feitas e que "vão sair do papel ainda durante o mandato". "Não tenho metas, nem agendas de saber que vou terminar daqui a um ano, eu estou a trabalhar com toda a força e energia como no primeiro dia e no primeiro ano. Noto que há iniciativas como esta que à medida que o tempo vai passando tem tido mais adesão e é isso que eu quero, criar e cultivar o espírito de comunidade e de união. Portanto não estou preocupado com o fim do mandato, porque ainda tenho muito que fazer e uma série de obras para terminar e para lançar, e portanto o projecto não termina comigo", disse-nos o presidente, apontando que o mais importante "é o projecto que nós temos, é isso que quero que as pessoas entendam, e esse projecto vai ser proposto novamente em 2025, eu também vou fazer parte desse projecto, e depois as pessoas vão decidir se o nosso projecto é bom ou é mau, e se o querem ou não", avançou.

ANTEVISÃO Festividades decorrem de 10 a 15 de Agosto

Lijó venera Senhora da Abadia

É a principal festa da freguesia de Lijó e começa já no sábado e só termina no feriado de 15 de Agosto, tendo o apoio da Junta local. Tratam-se das festividades em honra da Senhora da Abadia que terão como ponto de partida no dia 10, logo às 8h, com o Grupo de Zés P'reiras "Banda da Alegria de Sandiães" a percorrer as ruas da aldeia. No Domingo haverá uma "tarde festiva" e depois de uma pausa na segunda-feira, as festividades regressarão em força na terça-feira, com a procissão de velas a partir das 21h e depois as actuações dos dj's Madlou e Gadula a partir das 23h.
Na véspera do feriado, subirá ao palco a Orquestra Ukapa às 22h, que continuará a actuação depois da sessão de fogo-de-artifício marcada para as 23h50. À 1h da madrugada será a vez da actuação do dj André Rego.
Por fim, no dia 15 de Agosto, a missa da festa realizar-se-á às 10h, destacando ainda ao início da tarde as entradas das Banda de Música de Moreira do Lima e da Fanfarra de S. Tiago de Carapeços, seguindo-se, a partir das 16h, o momento alto das festividades com os actos religiosos que incluem a procissão. À noite, por volta das 21h30, actuará o grupo Sound +, que continuará a actuação depois da sessão de fogo-de-artifício marcada para as 23h50. *P.G.*

ANTEVISÃO Igreja Nova em festa de 14 a 19 de Agosto

Seis dias de homenagem a Santa Justa

Igreja Nova vai estar em festa de 14 a 19 de Agosto para venerar Santa Justa, festividade apoiada pela União de Freguesias de Alheira e Igreja Nova e que arrancará de forma formal às 21h da véspera de feriado com a inauguração da iluminação da festa.
No dia 15, destaque para a actuação do Rancho Folclórico de Prado, às 17h, e das rusgas Mito Rural de Sandiães e o Nosso Grupo de Cantares à Concertina a partir das 21h. No dia seguinte subirão ao palco Miguel&Mickael, às 22h, e depois da sessão de fogo de artifício actuará a Tuna Mista do IPCA, às 00h30.
No dia 17 realce para a procissão de velas, marcada para as 21h e o concerto de João Norte, às 22h30 e, à 1h da madrugada, será a vez do dj André Maciel.
No dia 18 haverá missa campal cantada pelo Coro de Igreja Nova, às 10h, a Banda de Música de Oliveira entrará no recinto às 15h30 para a procissão que começa depois das 16h, com a banda a actuar no final, às 18h. À noite será a vez da Banda Myllenium, às 22h e à 1h o dj Licas.
No último dia das festividades, 19 de Agosto, actuará o humorista João Dantas, às 21h30 e, depois, às 22h30, uma Noite de Baile com Tiago Maroto. *P.G.*

ANTEVISÃO Senhora da Abadia e Dia da Freguesia, de 10 a 18 de Agosto

Abade de Neiva em dupla festa

Abade de Neiva vai festejar a dobrar este mês. Já no dia 10 dar-se-á o início das comemorações do Dia da Freguesia, que conta com o apoio da Junta de Freguesia de Abade de Neiva, começando com os Zés P´reiras Trambolhões, de Castelo de Neiva, a saíram para a rua logo às 9h. No dia 14, às 21h, terá lugar a Noite Branca, com actuação da Banda Cubana e actuações de dj´s.
No feriado de 15 de Agosto realiza-se a eucaristia solene pela Senhora da Abadia e por todos os conterrâneos falecidos, numa missa solenizada pelo Coral da freguesia, às 10h, seguindo-se a inauguração da ampliação do cemitério pelo presidente da Câmara. Às 15h terá lugar um convívio, jogos tradicionais e animação com o grupo de concertinas do Círculo Católico de Operários de Barcelos.
No dia 16, destaque para a actuação da Banda Dimensão Minhota, depois da procissão de velas, que sai às 20h45, e a 17 subirá ao palco João Pedro Pais, às 22h30, e a madrugada ficará a cargo do dj Manoff. Por fim, no Domingo realce para a procissão às 16h, actuação do Rancho Folclórico Senhora da Abadia às 19h e do Mike da Gaita às 22h. *P.G.*

ANTEVISÃO Na UF de Campo e Tamel, de 16 a 18 de Agosto

Largo da Recoleta: Três dias de Jornadas Culturais

A União de Freguesias de Campo e Tamel organiza mais uma edição das Jornadas Culturais, de 16 a 18 de Agosto. O Largo da Recoleta será o epicentro da actividade que arranca às 21h do dia 16, destacando-se o concerto de Jorge Lomba, às 22h30, e as actuações dos dj's Canhoto&Pinto às 23h30.
No dia 17 haverá uma feira do livro a partir das 14h, torneio de sueca às 14h30, dança com Daniela Chaves às 16h, teatro infantil às 17h, festival gastronómico às 18h, espectáculo de magia com Mago Marco às 22h e, por fim, concerto da Big Band da Banda de Música de Oliveira que terá como convidada especial CARAVANA, às 23h.
O dia 18 começará com uma caminhada às 9h, prosseguindo às 14h30 com jogos tradicionais, teatro popular às 16h30, concerto de Rui Fernandes às 17h30, um churrasco às 18h, terminando as jornadas culturais com a actuação do Grupo Folclórico de Barcelinhos às 19h. *P.G.*

Barcelos Popular nº 1286/8-8-2024

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura do dia ***trinta de julho de dois mil e vinte e quatro***, exarada a folhas **setenta e cinco e seguintes** do livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e quatro- A, do notário, Jorge Nuno Lages Góios da Costa e Silva, com Cartório na Rua Duques de Barcelos, n.º 2, r/c, em Barcelos, que:
"FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SÃO JOÃO BAP-TISTA DE CHAVÃO", NIPC 502 821 213, com sede no lugar de São Brás, união de freguesias de Negreiros e Chavão, concelho de Barcelos, devidamente representada no acto. É atualmente, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis:
UM – Prédio urbano composto de igreja, com um pavimento e adro, sito no lugar da Igreja, **freguesia de Chavão, concelho de Barcelos**, com a área coberta de duzentos e seis metros quadrados e com a área des-coberta de cento e trinta e cinco metros quadrados, a confrontar de Norte com servidão particular e Passal, de Sul e de Nascente com Passal e de Poente com terreiro,
inscrito na matriz predial urbana em nome da justificante sob o artigo **126, da união de freguesias de Negreiros e Chavão**, que provem do artigo urbano 82 da freguesia de Chavão (extinta) e omisso na anterior matriz, **não descrito** na conservatória do Registo Predial de **Barcelos**.
DOIS – Prédio rústico denominado **"Passal"**, composto de cultura com ramada, sito no lugar da Igreja, **freguesia de Chavão, concelho de Barcelos**, com a área de quatro mil quatrocentos e trinta e seis vírgula catorze metros quadrados, a confrontar de Norte, de Sul, de Nascente e de Poente com Manuel Ferreira da Silva,
inscrito na matriz predial rústica em nome da justificante sob o artigo **125, da união de freguesias de Negreiros e Chavão**, que provem do artigo rústico 128 da freguesia de Chavão (extinta) e omisso na anterior matriz, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Barcelos**.
TRÊS – Prédio rústico denominado **"Bouça Monte Parreiro"**, composto de pinhal, sito no lugar da Póvoa, **freguesia de Chavão, concelho de Barcelos**, com a área de seis mil setecentos e noventa e cinco vírgula oitenta e nove metros quadrados, a confrontar de Norte e de Poente com limite de freguesia, de Sul com Joaquim António Figueiredo Sá e de Nascente com Manuel Gomes Moreira,
inscrito na matriz predial rústica em nome da justificante sob o artigo **163, da união de freguesias de Negreiros e Chavão**, que provem do artigo rústico 172 da freguesia de Chavão (extinta) **e omisso na anterior matriz**,
não descrito na Conservatória do Registo Predial de **Barcelos**.
Que a **"Fábrica da Igreja Paroquial de São João Baptista de Chavão"** adquiriu os indicados prédios por doação meramente verbal feita pelo Benefício Paroquial de São João Baptista de Chavão, com sede no referido lugar de São Brás, por volta do ano de mil novecentos e noventa não chegando todavia a realizar-se a projetada escritura de doação.
Que assim a justificante não dispõe de título para efetuar o registo dos referidos prédios na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição dos mesmos.
Esta detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.
Esta posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, sendo reconhecida como dona por toda a gente, e tradu-ziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, usufruindo-os há décadas designadamente, o uso e culto do prédio urbano, fazendo as necessárias obras de reparação e manutenção, arranjando o telhado, pintando-o e cultivando os prédios rústicos, amanhando-os ou fazendo-os amanhar, colhendo os seus frutos, cortando as suas árvores, aproveitando as suas lenhas, fazendo a respetiva limpeza e pagando os respetivos impostos. É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por **USUCAPIÃO**, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.
Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem a **"Fábrica da Igreja Paroquial de São João Baptista de Chavão"**, justificá-los nos termos legais.
Declarações estas confirmadas por três testemunhas.
Está conforme o original.
Barcelos, trinta de julho de dois mil e vinte e quatro.

A Colaboradora, Maria Isabel Pereira Ferreira
(no uso da autorização dada pelo Notário Jorge Nuno Lages Góios da Costa e Silva, publicada em 06/01/2023 no sítio na internet www.notarios.pt).

CONVOCATÓRIA

Vânia Miranda Rodrigues, Presidente da Mesa da Assembleia - Geral do Infantário de Santa Maria da Fonte de Baixo, convoca os seus associados para uma ASSEMBLEIA – GERAL ordinária, a realizar no próximo dia 30 de agosto de 2024, pelas 18H00, na sede da Instituição, sita no Largo da Fonte de Baixo, em Barcelos, com a seguinte ordem de trabalhos:
PONTO UM - Meia hora para informações
PONTO DOIS - Eleições para o quadriénio 2024/ 2027
PONTO TRÊS – Tomada de posse dos órgãos sociais eleitos
PONTO QUATRO – Discussão e votação de alteração dos ESTATUTOS da Associação
PONTO CINCO – Outros assuntos de interesse
PONTO SEIS - Aprovação da ata desta Assembleia
NOTA: Se à hora marcada não houver número legal de associados, a assem-bleia reunirá, com qualquer número, em segunda convocatória, às 18,30 horas.
Poderão eleger e serem eleitos os associados que comprovem ter efetuado o pagamento das suas quotas até ao dia 30 de junho de 2024.
O caderno eleitoral e as listas concorrentes serão afixados na sede social e estarão à disposição de todos os associados a partir de 20 de agosto de 2024

Barcelos, 05 de Agosto de 2024
A Presidente da Mesa da Assembleia – Geral,
(Vânia Miranda Rodrigues, Drª.)

I LIGA FC Porto recebe o Gil Vicente, Sábado, às 20h30

Dragão lotado para receber um galo que tenta ser o rei da capoeira

Toni Rosas
Fotos: GVFC

Os últimos indicadores não foram nada satisfatórios para o Gil Vicente que arranca oficialmente a época este Sábado e logo no Dragão, casa do vencedor da Supertaça Cândido de Oliveira, o FC Porto, azuis e brancos que conseguiram uma reviravolta épica frente ao Sporting, em Aveiro.
A primeira jornada da I Liga de futebol coloca frente a frente dragões e galos (20h30), este último nada dominador na capoeira onde esteve bastante apagado nos despiques com o Depor da Corunha e depois, fora do seu reduto, diante do Felgueiras. Foram estes os últimos embates na pré-epoca de uma formação orientada por Tozé Marreco que tem muito trabalho pela frente, ainda para mais quando viu chegar quse uma dezena de reforços e até que a máquina fique oleada há muito trabalho pela frente.
No jogo de apresentação aos sócios, um empate sem golos não alegrou os 4.925 espectadores que disseram sim à chamada do técnico gilista. Foram para casa desiludidos e com uma pulga atrás da orelha, isto porque o clube esteve activo no mercado e nas redes sociais mas dentro das quatro linhas nada disso aconteceu. Pior resultado (derrota por 1-0) obteve dias depois, em Felgueiras, encontro que serviu para os da casa apresentarem a equipa aos associados.
No duelo ibérico, Tozé Marreco fez alinhar um onze que terá, certamente, algumas mudanças para actuar frente aos portistas, onde estará ausente o central Gabriel que deixará o Gil para reforçar o Copenhaga (ver peça em baixo) mas que ficaria sempre de fora pois cumpriria castigo vindo da temporada anterior.
O Gil alinhou com Andrew, Mutombo, Gabriel Pereira, Buatu, Sandro Cruz, Mory Gbane, Maxime Dominguez, Fujimoto, Santi Garcia, Félix Correia e Depú, tendo jogado ainda Zé Carlos, Rúben Fernandes, Yaya Sithole, Jorge Aguirre, Facundo Cáseres, Felipe Silva, Kazu, João Pinto e Guilherme.
Faltou inspiração em todos os sectores e a exibição foi muita apagada neste empate sem golos, o terceiro da pré-temporada, depois do mesmo resultado contra o SC Braga B e Chaves. Para trás tinha ficado a derrota em Vigo e os triunfos diante das equipas de Sub-23 do Gil, Penafiel e Rio Ave.
Agora a doer, em casa de um candidato ao título e numa enchente portista, o Gil vai tentar criar dificuldades e provocar a primeira surpresa da época. A ver vamos...

Touré recuperado
Esteve ausente por um período para recuperar de um pequeno problema físico mas Tidjany Touré regressou aos relvados a tempo de ser opção para o Dragão. Tozé Marreco já pôde contar com o avançado diante do Felgueira que deu boas indicações.

GABRIEL PEREIRA Central no Copenhaga por 5 milhões

A saída de Gabriel Pereira do Gil Vicente está consumada. O central de 24 anos rumou ao Copenhaga, da Dinamarca, num negócio que ronda os cinco milhões de euros, valor da transferência que pode subir para os sete milhões mediante a concretização de objectivos.
Ao que foi possível apurar, o desempenho do jogador e do próprio clube no campeonato poderá interferir no negócio. Gabriel Pereira terá de realizar, também, 45 minutos em mais de metade dos jogos da época.
Parte interessada no negócio é o AVS SAD (anteriormente Vilafranquense), uma vez que o emblema de Vila das Aves detém 50 por cento do passe do jogador brasileiro. Quanto ao Gil Vicente terá direito a 10 por cento de uma futura venda.

TOZÉ MARRECO “São precisos reforços”

Tozé Marreco, treinador do Gil Vicente, afirmou no final do jogo de apresentação que o plantel está a necessitar de mais jogadores: “É lógico que precisamos de mais reforços, parece-me claro, é inegável. Neste momento, temos apenas um ala puro disponível e é evidente que precisamos de reforços para os corredores e para a frente de ataque. Sabemos o que precisamos, o tempo está a passar. O mercado tem coisas que não conseguimos controlar. Vai ser uma temporada muito difícil, já o disse e repito. Vamos ter de lutar muito todos juntos, porque não vai ser uma época nada fácil para o Gil Vicente. Tenho plena consciência disso. Estamos com algumas dificuldades para ter o que queríamos. Queríamos ter algumas questões resolvidas, mas acredito que as vamos resolver. Não duvido minimamente que vamos conseguir alcançar os nossos objectivos, mas vamos precisar dos adeptos ao nosso lado quando as coisas correrem menos bem”.
Em relação ao jogo frente ao Depor, Marreco disse que “sem bola, controlámos o jogo. As poucas oportunidades que concedemos foram erros nossos na primeira fase, pelo menos um ou dois graves, que não podemos cometer. Houve alguma posse do 'Depor', mas sem nos conseguir fazer mal. Faltou-nos sim, e é nisso que estamos a trabalhar, mais alguma coisa na frente, claramente.
Vou sempre dizer as coisas como elas são e falta-nos muita coisa na frente: mais profundidade, mais ruptura, mais mobilidade para causar mais perigo. Sem bola, controlámos o jogo e fomos bastante organizados.
É um problema que já acontecia o ano passado e que temos que resolver, que é a competitividade. Quando se mexe na equipa, ela tem de manter um nível semelhante.
O treinador falou sobre os reforços e da necessidade para compor a equipa.

ENTREVISTA

FERNANDO SINEIRO
Presidente da AFP Barcelos

“Na próxima época vamos apurar o campeão da 2ª Divisão”

Fernando Sineiro entrou para a direção da Associação do Futebol Popular de Barcelos (AFP Barcelos) na época 2022/2023. Em entrevista ao Barcelos Popular, o presidente fez o balanço da época passada, que contou com 5200 espectadores na final da Taça Cidade de Barcelos, e apresentou ainda duas novidades para a próxima época: a entrada de um novo clube, o Andorinhas, e ainda a disputa de uma finalíssima entre os dois campeões de série da 2ª Divisão do Campeonato Popular de Barcelos.

Catarina Fernandes
Texto e foto

Olhando para a direção que assumiu em 2022/2023, que objectivos foram alcançados no Futebol Popular de Barcelos desde então?
Nós fomos eleitos a 15 de julho de 2022 e na altura quando nos propusemos a assumir esta responsabilidade o nosso lema era a ética no Futebol Popular. Foi debaixo desse lema que nos candidatamos e conseguimos ser eleitos. Temos um grupo de cinco diretores efectivos que lideram e assumem a direção da Associação, e deste cinco apenas dois estavam ligados ao Futebol Popular, os restantes três, incluindo eu, tínhamos apenas a ligação de assistentes, conhecíamos pouco da orgânica. Assumimos cheios de boa vontade para levar o futebol popular para a frente, porque o futebol popular foi o início de como nós começamos a jogar futebol. Procuramos sempre trazer a forma como gostamos de estar na vida, organizados, as coisas transparentes, isentas e é isso que temos imprimido no Futebol Popular. Tivemos uma tarefa grande que foi melhorar as arbitragens dos jogos, porque na minha opinião o ponto fulcral de uma boa organização do Futebol Popular é ter árbitros competentes e imparciais, e acho que temos conseguido melhorar bastante a arbitragem.
A recta final da época passada teve ainda a final da Taça Cidade de Barcelos, que teve 5200 espectadores, que balanço faz de 2023/2024?
Nesta última época de 2023/2024 já tivemos o modelo habitual com uma 1ª Divisão e 2ª Divisão, porém dado o número de clubes que tínhamos na segunda divisão, porque a diferença é estabelecida pelo ranking dos clubes que temos na nossa associação, tivemos 14 clubes na primeira e 26 na segunda divisão, que se dividiam por duas séries. Correu muito bem e chegamos ao fim do campeonato, onde fizemos 494 jogos. Na primeira divisão tivemos a vitória do Leões da Serra, e na segunda divisão da série A tivemos a vitória do Campo e na Série B do Várzea. Estes na segunda divisão, além dos vencedores, também os segundos classificados foram premiados com a subida à primeira divisão, sendo que desceram os quatro últimos da primeira divisão. Já a Taça Cidade de Barcelos também teve frente a frente duas equipas de freguesias com alguma população e ambas gostam muito de futebol e dão muito apoio às equipas, portanto esperava-se que numa final no Estádio Cidade de Barcelos estas duas freguesias caíssem lá em massa e assim foi. Tenho conhecimento que, quer de um lado, quer do outro, chegaram de manhã e fizeram aquilo que se faz realmente no Jamor, e depois realmente verificamos que tivemos 5200 pessoas dentro do estádio, que é uma coisa fantástica.

Muito se pediu uma final entre os campeões das duas séries, apurando o Campeão da 2ª Divisão, é uma possibilidade para a próxima época?
Sim, aliás a direção até já decidiu que na próxima época vamos apurar o campeão da segunda divisão, portanto haverá um jogo entre os dois primeiros classificados para ver quem vai vencer a segunda divisão, é uma novidade. Este ano isso não foi possível por diversas razões e não fizemos.

Em termos de moldes, como é que vai ficar a Taça Cidade de Barcelos e o Campeonato?
Fica igual. Mesmo no período pós-pandémico, a disputa da Taça sempre foi da mesma forma, é por eliminatórias e chegando às meias-finais as eliminatórias têm duas mãos. É uma situação que vamos tentar eliminar, mas para isso temos de alterar o regulamento de provas, mas talvez no próximo ano seja uma das coisas que se vá alterar, portanto mesmo nas meias-finais haver só uma mão no apuramento para a final. O campeonato na primeira divisão vai ter as 14 equipas, onde se apura um campeão e descem na mesma quatro equipas; e na segunda divisão há duas séries em que se apurarão os dois primeiros classificados de cada série para subirem à primeira divisão. Depois, os dois primeiros disputam o título de Campeão da Segunda Divisão.

á em termos de novos clubes e desistências?
Desistências até agora não temos, todos os clubes se inscreveram. Temos mais a novidade realmente do Andorinhas, que já se inscreveu também, e que vai reunir connosco segunda-feira (dia 5) para formalizar a candidatura à entrada na AFP Barcelos e a partir daí se mantiverem a vontade e continuarem disponíveis nós ficaremos muito satisfeitos. Nós temos 89 freguesias, se tivéssemos 89 clubes, para nós seria fantástico, portanto vamos caminhar para isso.

Perspectivas para a próxima época?
As perspectivas para a próxima época para nós são as melhores. Temos vindo a apurar o nível da arbitragem e temos ficado realmente com as equipas que compreendem e começam a perceber o que é o Futebol Popular e sabem actuar. Havendo a garantia de que um jogo de futebol é arbitrado com responsabilidade, sabedoria e isenção, o Futebol Popular também está garantido. Em termos de praticantes cada vez mais se vê o Futebol Popular a evoluir de uma forma muito mais técnica e tática, porque os jogadores vão tendo outra formação e a maior parte deles agora vem de clubes com escolas de formação e que têm bons formadores. Nós beneficiamos muito com isso, porque quando chegam a seniores e não há espaço para todos no futebol profissional e distrital, vêm para o futebol popular, até porque gostam de representar a própria freguesia. Já vêm com outra cultura e outra formação futebolística e para nós é muito mais fácil organizar uma prova com estes jogadores, têm um comportamento diferente.

A Supertaça arranca já no próximo dia 29 de setembro no Cidade de Barcelos, entre o Remelhe e o Leões da Serra.
Espero que seja no Cidade de Barcelos. Nós já pedimos o Estádio à Câmara Municipal, sempre que queremos jogar no Estádio Cidade de Barcelos temos de fazer o pedido. A Câmara ainda não nos disse que não e quando não nos diz que não, a resposta é sim, e contamos que no dia 29 de Setembro se possa fazer a Supertaça entre o Remelhe e o Leões da Serra.
Que alternativas há se não se puder realizar no Cidade de Barcelos?
Teremos o Estádio do Santa Maria, porque já não era a primeira final que nós faríamos lá. O presidente do Santa Maria tem sido inexcedível connosco, dá-nos todas as facilidades para podermos fazer lá o jogo. É uma possibilidade, não queríamos ir para fora do concelho.

A AFP Barcelos faz 30 anos, que significado tem este número?
Estes 30 anos têm um significado profundo neste concelho de Barcelos. Significa que não só os dirigentes, mas também os atletas e os adeptos abraçaram o futebol popular de tal forma que ele foi crescendo e organizou a própria associação, porque o Futebol Popular nasceu primeiro. Estes 30 anos são um número redondo que nós queremos comemorar e que já começamos com a Festa da Bifana, foi a primeira que o futebol popular fez e organizamos no Parque da Cidade e estiveram muitas pessoas. Alguns dos clubes associados tinham lá um stand onde faziam as bifanas que fazem ao Domingo de manhã quando há jogos, e fizemos ali uma festa que correu muito bem e que juntou a família do Futebol Popular. Foi talvez o primeiro passo na comemoração destes 30 anos, que irá continuar até ao final do ano. Temos em perspectiva no mês de Setembro fazer uma gala, uma festa do futebol popular em que vamos homenagear algumas pessoas ligadas já há muitos anos ao Futebol Popular e está em preparação. Em princípio será no Auditório S.Bento Menni, na Casa São João de Deus.

Já em termos de objetivos futuros?
Nós gostaríamos que todos os clubes conseguissem o relvado sintético nos seus campos. Actualmente temos 16 relvados sintéticos e um natural, sendo que estão mais quatro em preparação, isto iria representar 50% das equipas inscritas na AFP Barcelos. Sabemos que todos eles têm vontade em melhorar a prática de futebol e as instalações, mas por vezes não conseguem é fundos. Era bom que todos tivessem um relvado sintético, porque aliado à instalação do sintético vem a melhoria dos balneários, e nós temos alguns clubes com o nível dos balneários baixos, e assim ficaríamos com instalações desportivas fantásticas aqui no concelho de Barcelos.

Números do Campeonato Popular

Nº de atletas inscritos na época passada: **1200**
Nº de Dirigentes: **500**
Nº de clubes: **40**
Clubes com relvado sintético: **16**
Clubes com relvado natural: **1**
Jogos realizados para o campeonato na época 2023/2024: **494**
Jogos realizados para a Taça na época 2023/2024: **41**
Total de Jogos realizados na época 2023/2024: **535**
Pontapé de Saída (Sorteio): **6/Setembro de 2024**
Gala dos 30 anos: **21 de Setembro de 2024**

CICLISMO 85º edição da Volta a Portugal

O ajudante, o melhor, o resistente e a Covid

Toni Rosas
Fotos: T.R./D.R.

Foi uma edição da Volta a Portugal em bicicleta como se esperava, cheia de emoção, bravura, muito suor, muita montanha, sofrimento e reviravolta na classificação já perto do final. O russo Artem Nych (Sabgal-Anicolor) conquistou no Domingo a 85ª edição e foi coroado rei da Grandíssima, prova que durante muitos dias teve como protagonista o jovem Afonso Eulálio, da equipa Feirense, colega do barcelense Pedro Silva.
O ciclista de Carapeços ajudou e de que maneira a que a amarela estivesse bem "guardada", estando sempre ao lado de Eulálio. Quando as pernas já não davam para mais e após tremendo esforço de Pedro Silva (35º), o líder teria de sofrer sozinho e só na Senhora da Graça perdeu a carruagem.
Foi nessa mítica ascensão ao Monte Farinha, em Mondim de Basto, que um outro barcelense brilhou o ano passado, ao conseguir cortar a meta em terceiro e ser o melhor português.
Este ano a corrida não "caiu" para Hélder Gonçalves que, apesar do excelente 21º lugar na geral individual, não era a posição desejada para o trepador da Radio Popular-Paredes-Boavista que foi, no entanto, o melhor barcelense da geral. "Uma Volta a Portugal difícil para mim, com sensações longe do esperado" já dizia o minhoto na primeira semana. "Um sentimento de tristeza mas sem deitar a toalha ao chão", prometia. Recuperou o ânimo e as forças mas os primeiros já estavam longe. Para o ano Hélder Gonçalves estará mais forte e com vontade de fazer mais e melhor.
Na estreia da Volta esteve André Ribeiro, o ciclista de Rio Côvo Santa Eugénia, ainda Sub-23 da formação de Oliveira de Azeméis. A classificação não interessava (100º) pois o objectivo principal era ajudar os seus companheiros e, acima de tudo, finalizar a Volta: "Termino a minha primeira Volta a Portugal, a ´Grandíssima´. Consegui concretizar um grande sonho que era participar na Volta a Portugal. Foram dias muito duros e de muito sofrimento em cima da bicicleta nesta prova tão emblemática em Portugal. Saio desta Volta a Portugal com um balanço positivo, sabendo que não estava nas melhores condições, mesmo assim fiz de tudo para que não faltasse nada aos meus colegas de equipa e ao mesmo tempo tentei desfrutar ao máximo do ambiente de animação que a Volta oferece. Tenho que agradecer a todas as pessoas que me apoiaram durante este dias e à minha equipa por me dar esta oportunidade", disse em exclusivo ao Barcelos Popular.
Para o fim ficou o mais experiente mas que este ano andou arredado das vitórias. A maldita Covid retirou forças a João Matias que levou mesmo à desistência do ciclista de Roriz. Ainda participou na fuga na tirada de Fafe mas a Senhora da Graça seria forçar demais e, assim, pousou a bicicleta. Ao BP o atleta barcelense da Tavfer-Ovos Matinados-Mortágua fez um balanço que assume negativo: "Trabalhei para estar na melhor forma de sempre e nos dias e semanas antes da Volta sentia-me confiante com as sensações e com os números que fazia a treinar. Apesar de tudo, e sabendo que a Volta este ano não tinha tantas chegadas para a minha especialidade, sabia que podia dar um ar da minha graça mas antes da metade da Volta acusei positivo à Covid e os restantes dias foram muito complicados para mim. Uma verdadeira sensação de agonia e falta de ar nos momentos mais intensos da prova e custava-me imenso terminar as etapas até que, no penúltimo dia, na etapa da Sra. da Graça, tive de desistir a pensar principalmente na minha saúde pois já não era possível continuar em prova.
Como nota positiva tiro o espírito de sacrifício e resiliência desta Volta e o apoio que tive da minha equipa, família e amigos que me apoiaram muito e sei que continuo a ter o apoio deles para o futuro", concluiu Matias.

85º Volta a Portugal
– CLASSIFICAÇÕES –

PRÓLOGO – Águeda / Águeda (5.5 Km) / 24 Julho
1º Rafael Reis (SABGAL/ANICOLOR): 6:48
46º João Matias (TAVFER-OVOS MATINADOS-MORTÁGUA): 7:14
61º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA): 7:18
73º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): 7:22
101º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): 7:34

1ª Etapa|Sangalhos/Obs. Vila Nova (158.2 Km) / 25 Julho
1º Colin Stussi (TEAM VORARLBERG): 4h15:20
36º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA): a 3:22
73º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): a 4:13
101º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): a 14:51
112º João Matias (TAVFER-OVOS MATINADOS-MORTÁGUA): a 22:10

2ª Etapa|Santarém / Lisboa - Marvila (164 Km) / 26 Julho
1º German Tivani (AVILUDO-LOULETANO): 3h49:00
19º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): mt
24º João Matias (TAVFER-OVOS MATINADOS-MORTÁGUA): mt
31º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA): mt
88º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): a 18s

3ª Etapa|Crato / Covilhã - Torre (161.2 Km) / 27 Julho
1º Sergio Chumil (BURGOS-BH): 4h10:10
30º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): a 4:03
39º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA): a 6:29
109º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): a 32:17
110º João Matias (TAVFER-OVOS MATINADOS-MORTÁGUA): a 32:17

4ª Etapa|Sabugal / Guarda (164.5 Km) / 28 Julho
1º Luis Angel Mate (EUSKALTEL-EUSKADI): 4h13:26
38º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA): a 1:44
55º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): a 4:15
100º João Matias (TAVFER-OVOS MATINADOS-MORTÁGUA): a 14:14
102º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): a 17:14

5ª Etapa|Penedono / Bragança (176.8 Km) / 30 Julho
1º Hugo Scala Jr. (PROJECT ECHELON RACING): 4h10:26
20º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA): a 38s
74º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): a 5:13
82º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): a 8:17
107º João Matias (TAVFER-OVOS MATINADOS-MORTÁGUA): a 18:07

6ª Etapa|Bragança / Boticas (169,1 Km) / 31 Julho
1º Artem Nych (SABGAL/ANICOLOR): 3h58:12
29º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA: a 3:47
57º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): a 13:31
79º João Matias (TAVFER-OVOS MATINADOS-MORTÁGUA): 23:56
92º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): a 23:56

7ª Etapa| Felgueiras / Paredes (160,4 Km) / 1 Agosto
1º Francisco Penuela (RADIO P-PAREDES-BOAVISTA: 3h39:09
17º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA: mt
64º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): a 7:15
82º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): a 13:18
93º João Matias (TAVFER-OVOS MATINADOS-MORTÁGUA): a 15:51

8ª Etapa| Viana do Castelo / Fafe (182,4 Km) / 2 Agosto
1º Tomas Contte (AVILUDO-LOULETANO-LOULÉ): 4h24:05
25º João Matias (TAVFER-OVOS MATINADOS-MORTÁGUA): a 1:07
55º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA): a 10:25
94º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): a 13:41
105º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): a 16:09

9ª Etapa| Maia / Srª da Graça (170,8 Km) / 3 Agosto
1º Abner González (EFAPEL CYCLING): 4h25:10
17º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA): a 4:09
35º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): a 11:40
83º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): a 34:07
João Matias (TAVFER-OVOS MATINADOS-MORTÁGUA): Desistiu

CRI | Viseu / Viseu (26,6 Km) / 4 Agosto
1º Artem Nych (SABGAL/ANICOLOR): 34:36
83º Hélder Gonçalves (RADIO POPULAR-PAREDES-BOAVISTA): a 4:43
85º André Ribeiro (GI GROUP HOLDING-SIMOLDES-UDO): 4:47
97º Pedro Silva (ABTF BETÃO - FEIRENSE): 5:24

HÓQUEI EM PATINS Óquei recebe FC Porto na primeira jornada do Nacional

Catedral recebe campeão no arranque

Toni Rosas
Fotos: OCB

O Óquei de Barcelos recebe o FC Porto na primeira jornada do Campeonato Nacional, época 2024/2025, clássico agendado para o dia 20 de Outubro. O sorteio ditou o embate entre o campeão nacional e detentor da Taça de Portugal e o Maior de Portugal que será anfitrião dos azuis e brancos quatro dias após a realização da Supertaça António Livramento (dia 16), no Multiusos de Odivelas.

Será um arranque de temporada competitivo para os comandados de Rui Neto que no fim-de-semana anterior disputam a Elite Cup, prova que se realizará no mesmo recinto.

Depois de três anos seguidos a cidade de Tomar ter sido a capital do hóquei em patins, a Federação fez as malas e assentou arraiais em Odivelas que recebe as primeiras decisões da nova época que tem início mais tarde devido à disputa dos Campeonatos do Mundo, em Setembro, em Itália.

Assim, nos dias 11, 12 e 13 de Outubro os oito primeiros classificados da temporada anterior lutam pela Elite Cup, prova que o Óquei de Barcelos já venceu em 2021, naquela que foi a primeira oficializada pela Federação de Patinagem de Portugal. Desta feita, FC Porto, Benfica, Oliveirense, Sporting, Tomar, Óquei de Barcelos, Valongo e Riba d'Ave jogam no dia 11 os quartos-de-final. No dia seguinte jogam-se as meias-finais e no dia 13, Domingo, a final.

Certo é que três dias depois o Óquei de Barcelos regressa a Odivelas para medir forças com o FC Porto para a Supertaça. Será numa inédita Quarta-feira, dia 16 de Outubro, que galos e dragões lutarão por mais um troféu. Os barcelenses tentarão alcançar o quinto título depois das conquistas em 1993, 1998, 2003 e 2004.

De sorriso rasgado ou semblante mais contido, dependendo do desfecho da Supertaça, os jogadores minhotos entram em rinque dias depois, desta vez na sua casa-mãe. A Catedral será palco do arranque do campeonato e logo com um Óquei-FC Porto, no dia 20, motivo para a primeria enchente.

A quarta ronda reserva novo duelo de gigantes com o Óquei a visitar a Luz. A nona jornada será para a deslocação do Sporting a Barcelos, seguindo-se quinze dias depois a recepção do OCB à Oliveirense antes da última partida da primeria volta, em Riba D'Ave.

Em relação ao plantel, sabe-se apenas que há o regresso de Pedro Silva que capitaneou o Riba D'Ave nos últimos anos, atleta que conquistou com a camisola do Óquei uma Taça CERS e um Nacional de juniores. Na baliza, com a saída de Joka Ferreira, que terminou a carreira e passará a fazer parte da estrutura técnica e treinador dos Sub-23, será Luís Belchior a ocupar o lugar vago e estará ao lado de Conti Acevedo. Esta situação já não é novidade para o guarda-redes que chegou a estar próximo da equipa principal várias vezes, tendo agora esta grande oportunidade para brilhar.

CAMBESES Eduarda Silva chegou à Liga Revelação e ficou à frente de 42 homens

A melhor árbitra do Distrito

Pedro Granja
Texto e foto

Com apenas 23 anos, Eduarda Silva, natural de Couto de Cambeses, deu o salto para os campeonatos masculinos, até à Liga Revelação, depois de, na pré-temporada, ter sido chamada para as provas nacionais da Federação Portuguesa de Futebol e alcançar o quinto lugar. Sendo já apontada, por isso, como dos mais promissores talentos nacionais da arbitragem.

A árbitra mais nova nos exames de subida de graduação e que ficou em primeiro lugar no distrito de Braga, contou-nos um pouco da sua trajectória e as razões que a levaram a apostar na arbitragem como percurso profissional. Licenciada em Gestão, ainda se mantém na actividade de personal trainer. A ligação à arbitragem deve-a ao pai, Agostinho Silva, presidente da Junta de Cambeses, que já foi árbitro de futsal. "Estou ligada à arbitragem desde os 13 anos. Sempre gostei muito de futebol. Nunca tive jeito para jogar, o meu pai foi árbitro de futsal e acabei por estar ligada à arbitragem por essa razão. Curiosamente, nunca joguei no clube da minha freguesia, mas um dia fui ver um jogo da Selecção, gostei daquele ambiente e lembrei-me: 'olha, vou ser árbitra'. Não tinha jeito para jogar e queria estar envolvida no espectáculo de alguma forma", justificou.

Antes de entrar para a categoria actual, está à porta das competições profissionais - I e II Liga masculinas - Eduarda arbitrava na II Liga Feminina. "Fiz a minha carreira pelo feminino e, no passado, decidi começar a apostar nos escalões maiores do feminino. Ou seja, tive de começar a fazer as provas e os testes iguais aos dos homens. Consegui ser a primeira classificada no distrito de Braga, na categoria 7, que é a da I Liga feminina. Entretanto, como a Federação permite que se envie sempre uma rapariga para prestar as provas masculinas, fui indicada. Só fomos, neste ano, três mulheres a prestar as provas a nível nacional e fui a melhor classificada. No total, eram 47 árbitros e duas mulheres ficaram nos 30 primeiros lugares. Eu fui a melhor, com a quinta posição da tabela geral, o que me permitiu subir aos nacionais masculinos, que engloba todas as camadas jovens, desde os Iniciados até à Liga Revelação. Isto como árbitra principal porque, a partir do momento em que subimos ao Nacional, temos de optar pela carreira de assistentes ou de árbitros. Eu estive sempre como árbitra no feminino e mantive-me no masculino", explicou.

Apontando, por fim, a colega e amiga da Associação de Futebol de Braga, Andreia Sousa, como a sua "grande referência na arbitragem portuguesa" - a única árbitra mulher como assistente na I Liga, feito alcançado esta época - bem como o barcelense João Pinheiro, Eduarda traça uma meta para a carreira. "O meu objectivo é chegar à I Liga masculina e acho que consigo lá chegar, talvez dentro de uns cinco anos.".

KARATÉ

CKAB conquista cinco pódios

No Dia 25 de Julho, realizou-se mais um Torneio de Verão organizado pela Associação Negrelense, em Santo Tirso, com o Clube de Karate de Barcelos (CKAB) a destacar-se ao conquistar cinco pódios e arrecadando, por isso, o mesmo número de medalhas. Duarte Miranda, no escalão até aos 7 anos, conquistou a prata; Tiago Costa, no de 10 e 11 anos, a de prata na modalidade Kata e bronze na de Kumite; Martim Vale e Alícia Pereira, ambos no escalão de 12/13 anos, trouxeram para Barcelos as medalhas de prata, em Kumite, e bronze em Kata, respectivamente. Referir, por fim, que Gonçalo Gomes também esteve presente, como oficial de mesa e o mestre Porfírio Isidoro como árbitro. *P.G.*

MOTO GALOS

Troféu X-Trophy em Paradela e Cristelo

O Município de Barcelos vai acolher a única prova do Troféu X-Trophy disputada na Região Norte, iniciativa organizada pela Associação Moto Galos. Com uma pista reconfigurada e melhorada com novas secções e as freguesias de Paradela e de Cristelo juntas para receber as largas dezenas de pilotos da maior competição de Resistências TT disputada em Portugal, o Troféu X-Trophy terá lugar a 6 de Outubro. A edição de 2024 irá ter algumas novidades, mas será sobretudo o novo traçado da prova a que levantará mais curiosidade. Mantendo a base junto aos Moinhos de Paradela, na localidade de Paradela, o percurso, este ano, entrará também no território da freguesia de Cristelo, permitindo assim adicionar vários quilómetros de novas pistas e oferecer aos participantes um novo desafio. *P.G.*

CICLISMO/FORMAÇÃO

ACR Roriz arrasa

Os últimos fins-de-semana foram de arraso total para as camadas jovens da equipa de ciclismo da Associação Cultural e Recreativa de Roriz.
A Landeiro KTM ACR Roriz Cycling Academy começou por ver as escolas vencerem no Encontro de BTT Porto D'Ave, no dia 28 de Julho, com inúmeros pódios individuais conquistados, nesta prova de BTT pontuável para o Campeonato do Minho. No dia seguinte, 29 de Julho, Gonçalo Rodrigues e Guilherme Lino alcançaram o 2.° e 3.° lugares no Circuito de Ciclismo das Festividades de Lousada. No escalão de sub-19, os dois atletas da Landeiro KTM ACR Roriz Cycling Academy levaram para Roriz as medalhas de prata e bronze. Já em sub-17, Eduardo Coelho também conseguiu conquistar a medalha de prata.

Vitórias colectivas

Mais recentemente, no passado fim-de-semana, a ACR Roriz venceu a prova de Rendufe, da Taça do Minho de Estrada, colectivamente nos escalões de sub-19, sub-17 e Escolas. Além disso, vários pódios individuais alcançados em todas as categorias. Caso para dizer: melhor era impossível.
Aquela que é a maior escola de ciclismo do país está, portanto, a ter um início de época verdadeiramente de sonho.

Barcelos Popular nº 1286/8-8-2024

CARTÓRIO NOTARIAL EM VILA DO CONDE
NOTÁRIA – MARIA CLARA DAS NEVES PEREIRA

JUSTIFICAÇÃO

Notária, Maria Clara das Neves Pereira, com Cartório sito na Avenida Dr. Artur da Cunha Araújo, número 305, em Vila do Conde.
CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que, neste Cartório, de folhas 44 a folhas 47v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas 207, se encontra exarada uma escritura de justificação, com data de 31 de julho de 2024, na qual Bruno Manuel Ferreira Campinho, solteiro, maior, e Júlia de Fátima da Silva Ferreira, por ele representada, viúva, ambos residentes na Travessa de Vinhós, n.º 9, 4755-126 Chorente, justificaram a dedução do trato sucessivo a partir do titular inscrito João José Campinho, casado com Arminda Correia da Silva Campinho, residentes que foram na Rua Santa Margarida, na cidade de Braga, de cinco sextas partes indivisas do prédio urbano situado no lugar de Vinhós, em Chorente, na união das freguesias de Chorente, Góios, Pedra Furada e Gueral, do concelho de Barcelos, composto de casa torre e eirado de lavradio, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, e a superfície descoberta de sessenta metros quadrados, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 131, descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos sob o número 882, da freguesia de Chorente, tendo justificado que por partilha por óbito do indicado João José Campinho, foi o referido imóvel adjudicado, em comum, a Clementina Gomes Campinho casada com Manuel Augusto Fernandes, Margarida Gomes Campinho, casada com José Maria Alves de Sousa e Amadeu Gomes Duarte e mulher Maria de Lourdes de Sousa Araújo, residentes que eram, os dois primeiros casais, no lugar e freguesia de Geraz, concelho de Póvoa de Lanhoso, e o último no lugar e freguesia de Alvelos, concelho de Barcelos, em data que não podem precisar, mas que terá sido no ano de mil novecentos e cinquenta, porém, apesar de diversas buscas feitas nos Cartórios Notarias da Região, nos Tribunais da Comarca de Barcelos e de Braga e no Arquivo Distrital, não conseguiram encontrar o respetivo título de partilha do referido imóvel, para fins de registo. Por sua vez, aqueles Clementina o e marido, Margarida e marido e Amadeu e mulher, venderam o referido imóvel a Joaquim Ferreira da Silva e mulher Margarida Marques Campinho, venda essa titulada por escritura de compra e venda lavrada em 2/12/1966, na extinta Secretaria Notarial de Barcelos – 1º Cartório –, iniciada a folhas noventa, do competente Livro de Notas B-34. Aqueles Joaquim e mulher Margarida venderam o referido imóvel a Benjamim Manuel Gonçalves Campinho, casado aquela Júlia de Fátima da Silva Ferreira, venda essa titulada por escritura de compra e venda lavrada em 16/09/1985, na extinta Secretaria Notarial de Barcelos – Segundo Cartório –, iniciada a folhas 84, do competente Livro de Notas 95 – C. Que por óbito do indicado Benjamim Manuel Gonçalves Campinho, procedeu-se ao inventário obrigatório, que correu termos no Tribunal Judicial de Barcelos, no então 3º juízo, 5ª secção, com o número de processo 10/85, tendo o referido imóvel sido adjudicado na proporção de quatro sextas partes indivisas para o referido cônjuge, Júlia de Fátima da Silva Ferreira, e de uma sexta parte indivisa para Bruno Manuel Ferreira Campinho, tendo o mapa de partilha sido homologado por sentença em 7/10/1988, e transitado em julgado em 18/10/1988. Está conforme o original.
Cartório Notarial, em 31/07/2024.

A Notária,
Maria Clara das Neves Pereira

Os Enigmas

“O Infractor” – (Reflexão)

Grande parte dos cidadãos de um país paga os impostos, incluindo os de tantos que se “ocultam”. Obrigação cuja raiz pouco se questiona, todavia em geral se aceita, dado que os interesses comuns têm de ser satisfeitos por todos, para que todos os usufruam. Nem Cristo, confrontado com o tributo a Cesar, o pôs em causa, mas tão só o diferenciou com o tributo ao seu Deus. Terão despontado ante a necessidade dos povos, comunidades ou associaçõesse defenderem de estranhos, fosse qual fosse a natureza. Para isso, tornava-se necessário pagar aos “guardas do reino”, na contrapartida da proteção contra os indesejáveis ou meliantes. Sem espaço para desenvolver o esclarecimento quanto à sua evolução no tempo, se dirá que a prestação do tributo se tornou objeto de legislação, repartida por decretos, derramas e variadas praxes tributárias com a bênção constitucional. Certo que, juridicamente, o termo “imposto”, por específico, não abarca toda a nomenclatura legislativa atrás referida, pelo que só a mera simplificação o consente. Repete-se que assenta, entre outras razões, na carente defesa e segurança dos contribuintes. Sendo obrigação dos chefes, que os arrecadavam e arrecadam, a defesa dos súbditos. Se o não fizessem, ou o não fizerem por hoje, outros assumiriam e assumirão o seu lugar. No entanto, os súbditos passaram a ser cada vez mais onerados. E de tal modo foi crescendo a ramagem, que o não cumpridor dos impostos passou a ser punido por lei, como criminoso, quantas vezes punido mais fortemente do que os que cometem crimes de sangue, e que também evoluíram e não param de crescer. Como não para de crescer a avidez do Estado em sacar impostos. Este velho Árabe, tem cada vez mais dificuldade em entender que, sendo criminoso o que não paga impostos, porque não é criminoso o que os cobra para garantir a segurança e falta redondamente? “Vemos ouvimos e lemos” a flagrante omissão quanto à obrigação do Estado em proteger os cidadãos. Desde criança que nos ensinaram e incutiram que se pecava e peca também por omissão. E sabemos de quezílias correntes em determinadas latitudes, com as mais nefastas consequências. Sabemos dos autênticos adros onde a morte se compra e se vende à luz do dia. Sabemos das “saídas” de quem não cumpriu o mínimo da pena, nem está cabalmente reinserido no meio e, quantas vezes, o primeiro ato que pratica, com “o pé fora”, é reincidir no crime. E o cidadão continua a pagar mais e mais impostos e a ter cada vez menos segurança. E, se é voz corrente que o crime compensa, haverá um tratamento mais curial e punitivo quanto à infração fiscal. Nesse caso, o Estado arregala os olhos. Porém, se o mesmo sabe que em determinados pontos se trafica que em tais e tais latitudes se tornou comum a prática de atos criminosos, continua a exigir impostos para manter a segurança, mas a deixa a descoberto, o verdadeiro infrator não é o súbdito prevaricador, mas quem o permite. Será o Estado, ainda que por omissão. O culpado pela destruição da horta não é o burro, mas o guardador que o desalma. Nos ecrãs sucedem-se as séries que ensinam a roubar, espoliar e matar com glorificada impunidade. Se, com base em tais pressupostos se cometem crimes, não será criminoso unicamente quem pratica os atos, mas também quem “dá as aulas” ou permite o ensino em causa. Assassino é o que mata, mas igualmente o que permite que se mate e ainda por cima cobra à vítima para a defender. O estado continua a exigir mais e mais impostos para, entre outros fins, prover à nossa segurança. Se o cidadão não os paga é punido e, ante prévio “arresto”, obrigado à caução durante a convalescença. Ainda assim, o cidadão é um criminoso e o Estado presume-se uma “pessoa de bem”. A “perda de mão” na saúde e na justiça acarreta morbidade e impunidade. A falta de segurança espalha o vírus da calamidade. O que não intriga nem causa qualquer enigma a

AL-MANSUR

Nota: Tudo pode ser reciclado. Vejam os saudosistas do nosso grande “Sebastião, o Desejado”, como, do meio do nevoeiro, saiu o nosso grande “Sebastião, o Bugalho”. Entretanto, para o velho JUVENTINO, se vai de férias, pode ir formosa(o), mas não segura(o), como seguro não fica o que deixa guardado. Importante é a ficha tributária em dia ou caucionada.

CRUZADAS

José Figueiredo

HORIZONTAIS: 1 - Romeira. 2 - Fazes; Planta aromática. 3 - Melancólicas. 4 - Guarnecer de asas; Arca; Amerício (s.q.). 5 - Consoantes de pico; Nota musical. 6 - Nome de homem (inv.); Frota de guerra. 7 - Reparara; Conferi. 8 - Burla alguém; Humedecer. 9 - Lição; Nome de imperador romano. 10 - Prestidigitador; Prefixo de negação. 11 - Qualidade daquilo que é conforme a verdade.

VERTICAIS: 1 - Região do extremo sul da América do Sul. 2 - Personagem da Rua Césamo; Embrulho. 3 - Resumir sumariamente. 4 - Situação de tensão (inv.); Punhal. 5 - Medida de superfície; Noventa e nove (rom.). 6 - Surrupiara; Duzentos e um (rom.). 7 - Intergeição de desagrado; Magoar (inv.). 8 - Nome de planta aquática (pl.). 9 - Nome de letra; Garrafeira. 10 - Pega; Estrague. 11 - Letra romana; Magnésio (s.q.); Dirigir-se a.

SOLUÇÕES: HORIZONTAIS: 11-Peregrina;R.2-Ages;Oregão.3-Taciturnas.4-Asar; Báu;Am.5-G:PC;A;Fa;G.6-Ivo;Armada.7-Notara;Re- vi.8-Ilude;Regar.9-Aula;César.10-Mágico;In.11-Vera cidade. **VERTICAIS:** 1-Patagónia;V.2-Egas;Volume.3-Recapitular.4-Cri- se;Adaga.5-G;T;Are;IC.6-Roubara;CCI.7-Irra;M;Do- er.8-Nenufares;A.9-Aga;Adega;D.10-Asa;Avarie.11- Ro;Mg;Ir;N.

Sudoku

		7	6		8			
								6
	3				4		2	
	6			8		5	9	1
7	1	8			9			4
			3	4				
					5		3	9
5					7	2		

Solução:

2	5	7	6	9	8	1	4	3
1	8	4	5	3	2	9	7	6
9	3	6	1	7	4	8	2	5
4	6	2	7	8	3	5	9	1
3	9	5	4	1	6	7	8	2
7	1	8	2	5	9	3	6	4
8	2	9	3	4	1	6	5	7
6	7	1	8	2	5	4	3	9
5	4	3	9	6	7	2	1	8

pelo Buraco da Agulha

Cadamosto

Antes de o ser já o era.

GALA Encerra a 41ª edição

Artesanato fecha com homenagem a artesãos

Catarina Fernandes
Texto e fotos

Terminou mais uma edição da Mostra Internacional de Artesanato e Cerâmica de Barcelos, que vai na sua 41ª edição e juntou no Parque da Cidade centenas de artesãos e milhares de visitantes que procuraram conhecer uma parte da cultura barcelense durante estes dez dias de evento.
O fecho foi dado, como é habitual, com a Gala do Artesanato, que teve em vista homenagear os artesãos que tiveram uma carreira notável no artesanato do concelho, carregando o nome de Barcelos a nível nacional e internacional, para além de consagrar os novos talentos.
A Gala deste ano, que esteve centrada em seis categorias, foi animada por uma Orquestra liderada pelo maestro Alfredo Macedo e composta por músicos barcelenses e ainda abrilhantada pela exibição de dois dançarinos. O evento abriu, então, com uma homenagem a título Póstumo a Fernando Morgado, conhecido pelo seu dom no figurado barcelense, Júlio Alonso, mestre do barro preto, e Joaquim Miranda, especialista em peças miniaturas, mostrando que os seus legados vão além do tempo a elevar a cultura barcelense, marcando toda uma geração.
Depois, foram apurados os vencedores do Prémio Inovação, que pertence a Daniel Alonso, tendo ficado Rosália Abreu em segundo lugar e Pinha em terceiro. Nesta categoria, que teve em vista as peças a concurso correspondentes ao tema dos 50 anos do 25 de Abril, foram entregues três menções honrosas, a Glória Araújo, Eduardo Pias e Rosa Cristiana Sá. Por entre momentos musicais, ao som de músicas tradicionais e populares, como "Valentim" e "Malhão", foram ainda entregues o Prémio de Melhor Stand a Rosa Cristiana Sá, o Prémio Revelação Artesanato Contemporâneo que pertenceu a Boaventura Pereira, a Revelação Artesanato Tradicional que foi entregue a António Ramalho e, por fim, o Prémio Carreira, que esteve destinado ao artesão Manuel Macedo.
O Presidente da Câmara, Mário Constantino, encerrou o evento, realçando os objectivos principais da gala: "dignificar, reconhecer e agradecer, e dessa forma também, homenagear todos os artesãos de Barcelos. É uma riqueza absolutamente notável que nós temos na nossa região, e que nos transporta para todo o mundo. Em todos os momentos Barcelos é reconhecido e é distinguido, pela criatividade, pela cor, pela alegria, mas sobretudo pelo talento dos nossos artesãos. Para nós é expressão máxima da cultura e da nossa criatividade. Por isso, a mostra tem sido sempre uma preocupação.", evidenciou o autarca, que agradeceu aos artesãos pelo "talento e criatividade" trazida à mostra e o trabalho efectuado ao vivo, relançando ainda os workshops organizados com os mais jovens e deixando por fim uma palavra de apreço aos muitos visitantes.

Editorial

Um mandato de propaganda

Com a publicação de mais um boletim municipal, o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, brinda os barcelenses com novo exercício confrangedor de propaganda, vaidade e falta de seriedade política.
As quatro principais obras que elenca no texto que assina nesse boletim – Fecho da Circular Urbana, Ecovia Urbana do Cávado, Passadiços do Cávado e Requalificação da Estrada Municipal 505 – são resultado, em grande medida, do trabalho de executivos anteriores e não daquele que lidera. Se fosse politicamente sério e um pouco menos vaidoso, o Presidente da Câmara deixaria essa ressalva no seu texto. Mas não. Constantino aproveita todas as oportunidades para exercícios descarados de propaganda.
Mas, desconsiderando a propaganda, onde se vê realmente o cunho deste executivo municipal? Vê-se no absurdo que é o Mercado Municipal continuar encerrado e sem data para reabrir; vê-se na degradada e inacessível Central de Camionagem; vê-se no ridículo processo das ciclovias, cujas consequências ainda estão por perceber totalmente; vê-se no caos do trânsito nos acessos e dentro da cidade; vê-se também nas obras que martirizam os moradores e comerciantes de Barcelinhos. De resto, intervenções cujo alcance mal se entende. Há fundos comunitários que não se podem desperdiçar, argumenta Constantino. Mas que diabo! Para quê gastar mal o dinheiro da União Europeia? O que é que estas obras acrescentam a Barcelinhos? O que aquela freguesia precisa é de investimento na requalificação do edificado. E se os privados não avançam, então deveria ser a própria Câmara a tomar posse administrativa de muitos dos prédios devolutos que ferem o centro de Barcelinhos. Até por razões de segurança mais do que evidentes e muito mais prementes do que aquelas que levam a autarquia, sabe-se lá porquê, a desbaratar centenas milhares de euros no Edifício Panorâmico, em Arcozelo.
Ficamos ansiosos à espera do próximo editorial de Mário Constantino onde, por certo, abordará a enorme e nunca antes vista distribuição de verbas pelas freguesias de Barcelos. Não faltará "pano para mangas"… e, já agora, aconselhamos que as galochas também não sejam esquecidas.

Rui Pedro Faria

BP Novas instalações

O **Barcelos Popular** mudou de instalações.
Estamos na Rua Dom Afonso, nº 278
(entre a Av. Alcaides de Faria e a Rua Elias Garcia).